

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# **BOLETIM DO COMÉRCIO VAREJISTA DO CEARÁ**

**3º Trimestre / 2011**

**Fortaleza - Ceará**

**Dezembro - 2011**

**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO

Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

DIRETOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Adriano Sarquis

ELABORAÇÃO

Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO

Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N

Ed: SEPLAN – 2 andar

60.839-900 – Fortaleza – CE

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

## APRESENTAÇÃO

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim do Comércio Varejista do Ceará relativo ao 3º trimestre de 2011.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense considerando a situação macroeconômica do Estado, seu comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do Varejo as atividades de material de construção e automobilística (veículos, motocicletas, partes e peças).

A divulgação do desempenho do comércio varejista cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto  
Diretor Geral do IPECE

## **SUMÁRIO**

### **1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio 5**

- 1.1 Análise do desempenho econômico cearense 5
- 1.2 Evolução da produção física industrial 6
- 1.3 Estimativa da produção agrícola 7
- 1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC) 7
- 1.5 Evolução da taxa básica de juros 9
- 1.6 Comércio exterior cearense 10
- 1.7 Desempenho do Turismo 10

### **2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista 13**

- 2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado 13
- 2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado 15
- 2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado 18

### **3 Indicadores Relacionados às Operações do Comércio Varejista 18**

- 3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza) 20
- 3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza) 21
- 3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista 23
- 3.4 Arrecadação do ICMS 24

### **4 Perspectivas para o Próximo Período 24**

### **5 Notas Metodológicas 25**

# 1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio<sup>1</sup>

## 1.1 Análise do Desempenho Econômico Cearense

De acordo com relatório elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE, a economia cearense, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, continua mantendo um ritmo de crescimento mais acelerado do que a economia brasileira, crescendo 3,3% no terceiro trimestre de 2011, sobre o mesmo trimestre de 2010, contra 2,1% obtidos pela economia brasileira (Tabela 1).

A economia cearense acumulou um crescimento de 4,7%, no PIB a preços de mercado, nos últimos quatro trimestres sobre os quatro trimestres imediatamente anteriores, onde se percebe que a taxa cearense atingiu um percentual superior a taxa nacional, de 3,7%. Vale dizer que em todos os períodos de comparação os resultados da economia cearense foram superiores à média da economia brasileira.

**Tabela 1 - Principais resultados do PIB a preço de mercado – Ceará e Brasil – 3º Trimestre/2011 (\*)**

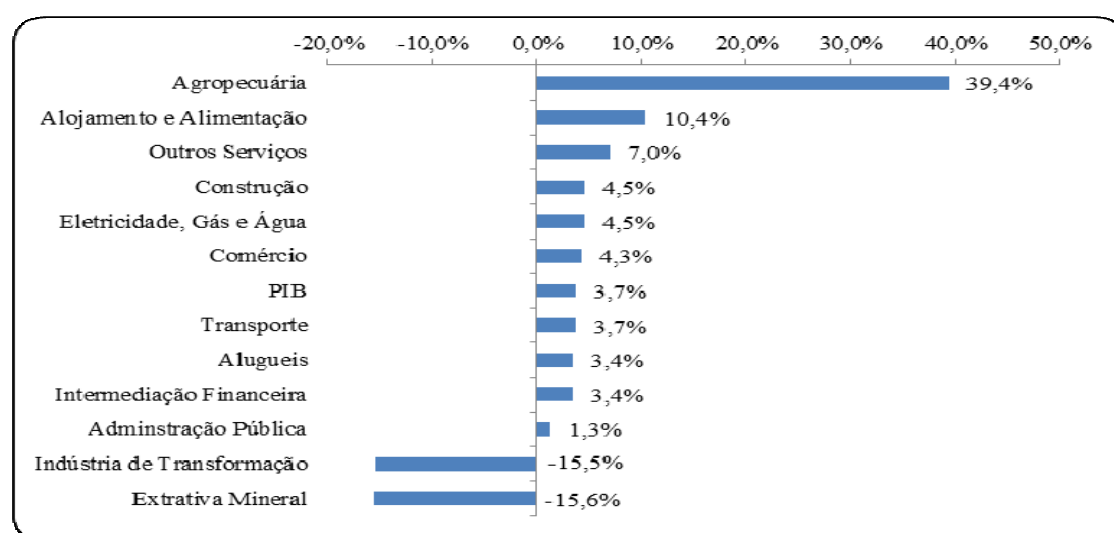
Período de Comparação	PIB a preços de Mercado (%)	
	Ceará	Brasil
Acumulado ao longo do ano (jan.-Set./2011)/mesmo período do ano anterior	3,5	3,2
Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anterior	4,7	3,7
3º Trimestre-2011/mesmo trimestre do ano anterior	3,3	2,1
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (2)	...	0,0

Fonte: IPECE e IBGE.

Notas: 1) 2011: são dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados efetivos. 2) O IPECE não calcula esta modalidade de comparação: Trimestre contra Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).

No Gráfico 1 estão evidenciadas as taxas trimestrais do PIB a preços de mercado e de suas atividades econômicas que proporcionaram o crescimento de 3,3%, no terceiro trimestre de 2011 relativamente ao terceiro trimestre de 2010.

**Gráfico 1 - Taxas trimestrais do PIB e das atividades econômicas – Ceará – 3º trimestre-2011/3º Trimestre/2010 (1)**



Fonte: IBGE e IPECE.

(1) 2011/2010: São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos.

O destaque do terceiro trimestre ficou com a Agropecuária, que tem revelado resultados positivos ao longo do ano de 2011, amparada pela produção de grãos que promete fechar o ano com um crescimento de

<sup>1</sup> Valor Adicionado.

288,7%, significando um total de 1.305.834 toneladas, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE). Vale lembrar que essas estimativas ainda poderão ser revistas. São responsáveis também pelo resultado expansionista da Agropecuária, as frutas frescas e frutos secos, com estimativa de crescimento de 2,52% em 2011 sobre 2010, com destaque para a produção de castanha de caju (182,16%), banana (11,02%) e melancia (12,47%). A taxa poderia ser maior, o que não ocorreu devido à queda de 6,34% na produção de melão.

A atividade Alojamento e alimentação (10,4%) registrou a segunda maior taxa de crescimento, no terceiro trimestre de 2011 sobre igual trimestre de 2010, em virtude do bom momento vivido pelas atividades ligadas a alojamento de curta duração, como os hotéis, flats, pousadas e outras modalidades, além de serviços de alimentação caracterizados pelo preparo de refeições para consumo imediato, preparação de alimentos por encomenda e a preparação de bebidas para consumo imediato. A razão principal para o aumento desse tipo de serviço reside no comportamento da massa salarial real, com ganho real de 2,6%, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego/IBGE.

Outras razões estão relacionadas com o ingresso de mais pessoas no mercado de trabalho, que demandam mais serviços alimentícios fora de casa. Quanto ao alojamento, seu crescimento pode ser explicado pela ampliação de visitantes ao Ceará. Os Outros serviços estão ligados a preparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e objetos pessoais e domésticos, além de atividades de organizações sindicais e defesa de direitos sociais, e apresentou um crescimento de 7% no período analisado. O desempenho da Construção civil (4,5%), no período evidenciado, pode ser visto pelo número de pessoas ocupadas na atividade, que no Ceará já alcançou um saldo líquido de 9.219, de janeiro a setembro de 2011, como também pela liberação de crédito direcionado ao segmento habitação.

Em relação ao setor de Serviços, no terceiro trimestre de 2011, ainda predomina a atividade de Comércio (4,5%), com destaque para as vendas varejistas, que continuam em crescimento, embora se observe um menor dinamismo. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)/IBGE, o Ceará já acumula no ano, de janeiro a setembro, um aumento de 10,7% nas vendas a varejo ampliadas, quando são incluídas as vendas de Veículos, motos e peças e Materiais para construção.

O valor adicionado do setor de serviços no Ceará registrou um crescimento de 3,4% no terceiro trimestre do ano, contra uma taxa de 2% para o Brasil. Destaca-se que esse setor vem, continuamente, crescendo mais no Ceará do que a média do país. Na análise para os últimos quatro trimestres, o setor Serviços no Ceará registrou crescimento acumulado de 5,4%, enquanto no Brasil, para esse mesmo período, o valor foi de 3,6%.

## **1.2 Evolução da produção física industrial**

Em setembro/11, a produção física industrial cearense registrou um aumento de 2,49% com relação ao mês imediatamente anterior, ajustada sazonalmente, revelando uma recuperação da atividade industrial no Estado, pela segunda vez consecutiva.

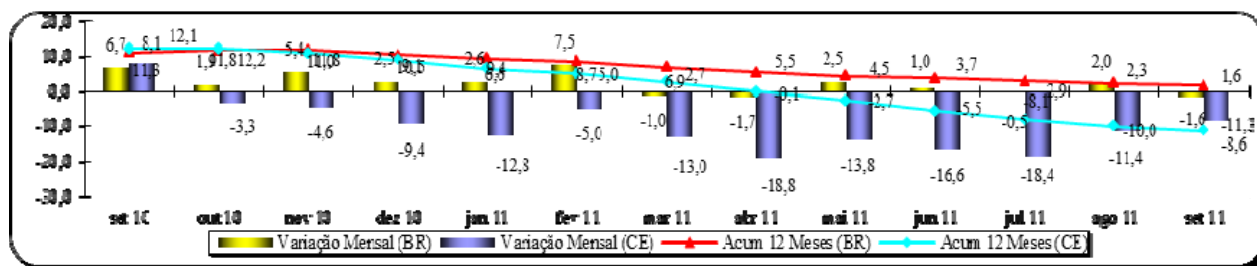
Na comparação com igual mês do ano passado, a produção industrial cearense registrou novamente queda de 8,56%, bem diferente do registrado em setembro de 2010, quando foi registrada alta de 8,41%. Vale dizer que o estado registrou queda mensal na produção física industrial em todos os meses do ano de 2011. O nível de atividade industrial cearense ficou também abaixo daquele registrado em 2009, ano que sentiu fortemente os efeitos da crise mundial. Enquanto isso, o país também registrou baixa em setembro/11, de apenas 1,64% na mesma comparação.

Como resultado das sucessivas quedas mensais comparadas ao ano de 2010, a produção física industrial cearense registrou uma queda acumulada no ano de 2011 de 13,23%. Diferente do país, que alternou meses de queda e alta no ritmo mensal da atividade industrial, tendo registrado crescimento acumulado de 1,07%.

Esse comportamento de arrefecimento do ritmo da atividade industrial tem afetado a tendência de crescimento de longo prazo da produção física industrial do Estado captada pela variação no acumulado dos últimos 12 meses, que passou a apresentar variação negativa a partir de abril/11 de -0,1% acentuando-

se para -11,26% em setembro/11. Vale notar que tal comportamento foi seguido pelo país de maneira mais suave finalizando o terceiro trimestre de 2011 com variação ainda positiva de 1,62% (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Evolução da Produção Física Industrial – Brasil e Ceará – setembro/09 a setembro/10 (%)



Fonte: IBGE/PIMPF. Elaboração IPECE.

### 1.3 Estimativa da produção agrícola

No terceiro trimestre de 2011, com a safra em boa parte colhida, as precipitações saem do foco principal, passando as atenções para a colheita, como também para a 2ª safra de alguns produtos, juntamente com outras culturas, irrigadas ou não, incluindo grande parte da fruticultura. Nesse conjunto destaca-se a castanha de caju, que nesse período passa por fases determinantes, da floração ao início da colheita.

Segundo relatório do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de setembro confirma o bom desempenho da agricultura em 2011, apresentando uma estimativa de produção de 1,31 milhão de toneladas, volume 14,3% maior que o recorde da safra de 2006. Em relação a 2010, essa produção representa um crescimento de aproximadamente 290,0%. A colheita de grãos chegou, até setembro, a 88,2%, o que corresponde ao volume de 1,154 milhão de toneladas.

Esse resultado, com o aumento da oferta, favoreceu a redução de preços dos Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, apresentando no acumulado do ano um percentual negativo em 14,4%, no Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA para esse item. O milho representa 69,1% da produção de grãos, seguido pelo feijão de 1ª safra, com 19,1%, e arroz, 7,3%. Em termos de crescimento da produção o amendoim se destaca com 619,6%, seguido pelo milho, com 433,3%, mamona, 357,3%, e feijão, com 254,3% de expansão em relação ao ano anterior.

Em essência, isso foi resultante do aumento de produtividade, visto que a produtividade de alguns produtos em 2011 está próxima da obtida em 2010, que foi um ano de baixo desempenho para a agricultura, e em alguns casos também está abaixo da produtividade obtida em 2008.

Considerando as estimativas até o mês de setembro, o Ceará participa com 26,6% na produção de feijão de 1ª safra do Nordeste, 6,4% na produção de milho e 5,9% na produção de mamona. O Nordeste, por sua vez, é responsável por 89,3% da produção total de mamona no País, 17,4% da produção de feijão de 1ª safra, e 8,2% da produção de milho de 1ª safra. A Bahia responde por 89,1% da produção de mamona do Nordeste.

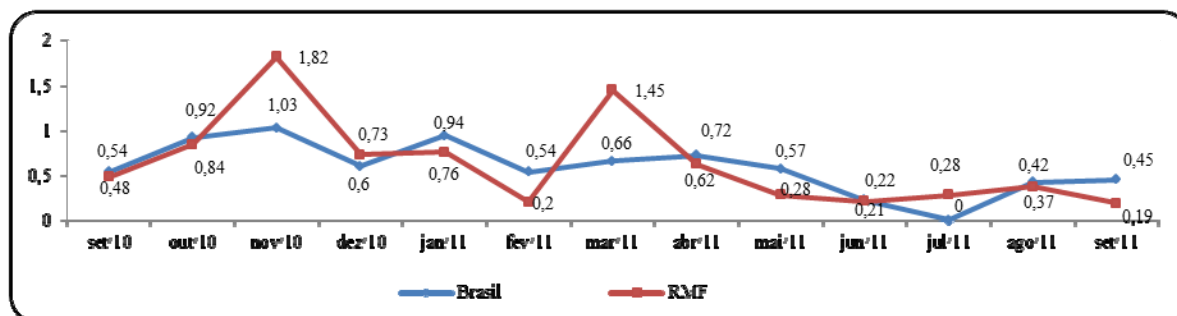
O Valor Bruto da Produção de grãos do Ceará alcançou R\$ 874,76 milhões até o terceiro trimestre de 2011. Esse valor foi 226,6% superior ao mesmo período do ano anterior. Ressalte-se que o Valor Bruto da Produção que é, de fato, o valor auferido pelo produtor rural, sendo, portanto, uma das principais variáveis quando se discute o desenvolvimento do setor agropecuário. Dessa forma, apesar do crescimento do VBP em relação à 2010, alguns estudos realizados indicam que o VBP tem apresentado.

A menor dependência da fruticultura às condições climáticas fez com que a produção de frutas no Ceará, em 2011, incluindo a castanha de caju, apresentasse uma estimativa de crescimento mais modesta, 18,8%, em relação à produção de grãos. Em 2011, principalmente a partir do segundo semestre, a castanha de caju se destacou na produção de frutas, com uma estimativa de crescimento de 302,0%.

## 1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC)

De acordo com dados calculados pelo IBGE em setembro/11, a inflação da RMF, captada pelo índice nacional de preços ao consumidor registrou alta em setembro/11 de 0,19% perante agosto/11. Enquanto isso, o país também registrou variação mais que o dobro de 0,45%. Vale destacar que a inflação registrada no estado em setembro foi inferior aquela registrada em agosto último revelando a quebra de uma sequência de escalada ascendente dos preços observada desde junho do mesmo ano. Também é marcante que a variação ocorrida em setembro/11 foi bem inferior aquela registrada em setembro/10 quando foi registrado alta nos preços de 0,48%. Além disso, a inflação registrada para a RMF em setembro/11 foi a menor do ano (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Taxa de Variação Mensal do INPC - RMF e Brasil - setembro/2010 - setembro/2011 (%)



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Comparando com o ocorrido em outras 12 diferentes regiões onde é feita a pesquisa do IBGE (09 regiões metropolitanas e 2 municípios), a Região Metropolitana de Fortaleza registrou a décima maior variação mensal positiva nos preços, tendo ficado acima apenas do registrado pela Região Metropolitana de Belém no Pará que registrou variação de apenas 0,01%.

A alta sucessiva nos preços em todos os meses de 2011 resultou em taxa acumulada de inflação no da RMF de 4,45%, inferior ao que foi registrado pelo país de 4,61%. Vale destacar que RMF registrou a sexta maior alta acumulada nos preços dentre as onze localidades pesquisadas pelo IBGE (Tabela 2). Além disso, a RMF foi a quinta a registrar maior incremento absoluto na taxa de inflação acumulada comparada a igual período de 2010 de 1,09 ponto percentual, abaixo do que foi registrado em outras regiões tais como: Recife (2,58 p.p), Belo Horizonte (1,40 p.p), Porto Alegre (1,36 p.p) e Goiânia (1,31 p.p).

Tabela 2 - Evolução do INPC – Brasil, Municípios e Regiões Metropolitanas - Setembro/2010-2011 (%)

Brasil, Município e Região Metropolitana	Variação no mês (%)		Variação Acumulada no Ano (%)	
	set/10	set/11	set/10	set/11
<b>Brasil</b>	<b>0,54</b>	<b>0,45</b>	<b>3,79</b>	<b>4,61</b>
Curitiba - PR	0,45	0,68	4,87	5,38
Belo Horizonte - MG	0,57	0,30	3,60	5,00
São Paulo - SP	0,80	0,55	4,39	4,88
Rio de Janeiro - RJ	0,30	0,39	4,26	4,56
Recife - PE	0,45	0,42	1,96	4,54
<b>Fortaleza - CE</b>	<b>0,48</b>	<b>0,19</b>	<b>3,36</b>	<b>4,45</b>
Salvador - BA	0,45	0,67	3,71	4,43
Porto Alegre - RS	0,23	0,54	3,05	4,41
Goiânia - GO	0,65	0,43	3,07	4,38
Brasília - DF	1,04	0,52	3,54	3,96
Belém - PA	0,29	0,01	3,92	3,29

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.



Na análise setorial, cinco dos nove grupos investigados registraram elevação dos preços em setembro/11, sendo por ordem: Vestuário (1,00%); Alimentação e bebidas (0,22%); Saúde e cuidados pessoais (0,22%); Educação (0,21%) e Transporte (0,12%). Enquanto isso, outros quatro grupos de produtos registraram queda nos preços no mesmo mês, ordenadas pelas maiores: Artigos de residência (-0,18%); Habitação (-0,13%); Despesas pessoais (-0,08%) Comunicação (-0,3%). A alta nos preços dos Vestuários ficou acima da variação registrada pelo o país. Além disso, a taxa de inflação desse grupo vem apresentando clara tendência de alta nos últimos três meses. Alguns grupos de produtos registraram forte desaceleração da taxa de inflação ao longo dos últimos três meses até setembro, são eles: Habitação, Artigos de residência, Despesas pessoais e Comunicação (Tabela 3).

Enquanto isso, no acumulado do ano, todos os nove grupos pesquisados registraram alta nos preços, com a maior ficando com o grupo de Vestuário que registrou variação de 12,90%, seguido dos grupos: Educação (9,28%); Despesas pessoais (7,29%); Transportes (5,71%); Saúde e cuidados pessoais (4,02%); Artigos de residência (2,77%); Alimentação e bebidas (2,25%); Habitação (1,94%); Comunicação (0,43%). Os grupos de Vestuário, Despesas pessoais, Artigos de residência, Educação e Comunicação tiveram alta acumulada de preços superior a registrada pelo país, chamando atenção o primeiro grupo por registrada inflação superior a do país em 6,66 pontos percentuais.

**Tabela 3 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil - julho/2011 - setembro/2011 (%)**

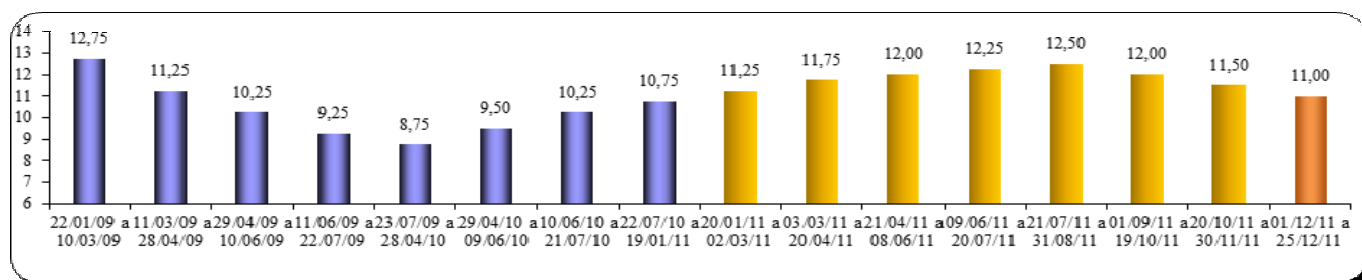
Geral e grupo de produtos	Brasil					Fortaleza - CE				
	jul/11	ago/11	set/11	Acum. Ano (2011)	Peso no mês (2011)	jul/11	ago/11	set/11	Acum. Ano (2011)	Peso no mês (2011)
Índice geral	0,00	0,42	0,45	4,61	100,00	0,28	0,37	0,19	4,45	100,00
1.Alimentação e bebidas	-0,54	0,70	0,61	3,48	30,43	-0,20	0,27	0,22	2,25	33,15
2.Habitação	0,32	0,45	0,79	5,33	16,03	0,36	0,43	-0,13	1,94	14,88
3.Artigos de residência	-0,01	0,41	-0,40	1,11	4,91	0,61	0,81	-0,18	2,77	4,51
4.Vestuário	0,16	0,63	0,75	6,24	8,31	0,82	1,73	1,00	12,90	10,88
5.Transportes	0,34	0,05	0,21	6,65	16,30	0,10	-0,09	0,12	5,71	12,45
6.Saúde e cuidados pessoais	0,37	0,27	0,33	4,43	9,03	0,31	-0,33	0,22	4,02	10,24
7.Despesas pessoais	0,10	0,35	0,38	5,56	7,17	2,01	-0,10	-0,08	7,29	6,20
8.Educação	0,21	0,18	0,22	7,83	3,21	0,21	0,98	0,21	9,28	4,38
9.Comunicação	-0,02	-0,09	-0,05	0,36	4,61	0,17	0,13	-0,03	0,43	3,31

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

## 1.5 Evolução da taxa básica de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom), por meio de reuniões periódicas, é quem decide manter ou fixar uma nova taxa de juros referencial para a economia do país. A Selic, que é conhecida como a taxa básica de juros da economia, serve de referência para outras taxas de juros praticadas no país. Variações positivas dessa taxa afetam, por consequência, as decisões de investimento e consumo de toda a população, pelo encarecimento do crédito em todos os níveis (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Evolução da Taxa de Juros - Selic - Fixada pelo Copom - (% a.a.) – Linha de Tendência Média Móvel Período: 2009 a dezembro/2011**



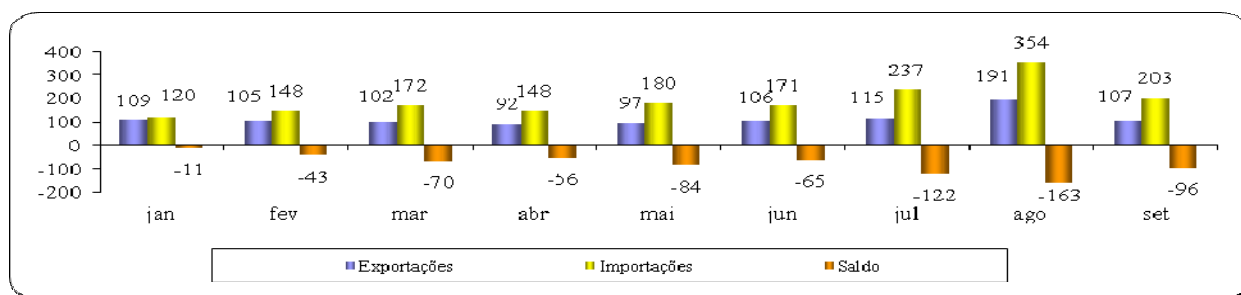
Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE.

Até o dia 31 de agosto/11, a taxa Selic estava fixada em 12,50% ao ano. Todavia, a partir do dia 01 de setembro de 2011, passou a vigorar uma nova taxa básica de juros de 12% ao ano, ou seja, o Copom resultou reduzir a taxa Selic em 0,5 ponto percentual. Essa decisão considerou que os fatores que estavam gerando grande expectativa de avanço para os preços no período não estavam mais exercendo tanta pressão, o que dava certo conforto para o BACEN incentivar o consumo, combatendo de algum modo a expectativa de crise que estava ocorrendo em todo o mundo. O efeito de tal medida foi de imediato sentido estimulando o consumo e as vendas tanto do país como local devido ao barateamento do crédito.

## 1.6 Comércio exterior cearense

As exportações cearenses registraram o valor de US\$ 107,2 milhões no mês de setembro/11, registrando uma queda de -43,9% em relação a agosto do mesmo ano, ou seja, US\$ 84,0 milhões a menos entre os dois meses. Vale ressaltar que no mês de agosto, as exportações foram bem acima das médias ocorridas durante o resto do ano, devido a uma exportação de óleos de petróleo para os Estados Unidos e Santa Lúcia. Na comparação com setembro/10, observou-se um leve crescimento das exportações do Ceará no valor de 1,3%, isso representou um ganho absoluto no valor exportado de US\$ 1,4 milhão nesta comparação.

**Gráfico 5 – Balança Comercial – Ceará – janeiro-setembro/2011 (US\$ milhões/FOB)**



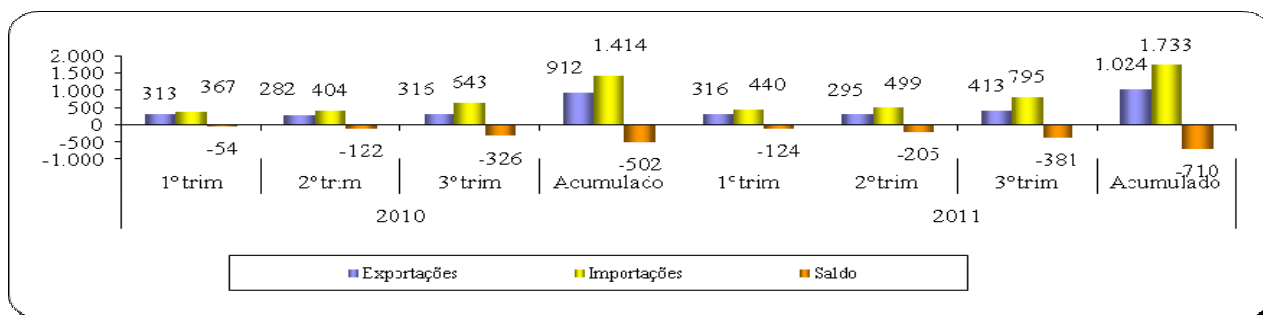
Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

Já as importações cearenses no mês de setembro/11, registraram o valor de US\$ 203,1 milhões, ou seja, uma queda de 42,7% com relação ao mês imediatamente anterior, revelando uma variação absoluta de US\$ 151,2 milhões. Na comparação com setembro/10, quando foi importado o valor de US\$ 200,7 milhões, as importações cearenses apontaram um pequeno acréscimo de 1,2%, resultando num ganho absoluto de US\$ 2,4 milhões. Vale destacar que em setembro/10 foi registrado o terceiro maior valor importado do ano, ficando abaixo do registrado em julho e agosto do mesmo ano, observando que agosto foi o mês de destaque tanto nas exportações como nas importações.

Com esses movimentos no comércio exterior cearense, o saldo comercial do mês de setembro/11 permaneceu negativo em US\$ 95,9 milhões. Entretanto, esse saldo negativo experimentou forte queda comparada aos meses de julho e de agosto/11, quando foi registrado o maior saldo negativo do ano.

Na **análise trimestral**, pode-se observar que as exportações do 3º trimestre/11 registraram o valor de US\$ 413,2 milhões, superior em 40,3% ao registrado no 2º trimestre/11, superior também em 30,6% ao registrado em igual período de 2010 (US\$ 316,4 milhões). Enquanto isso, as importações registraram o valor de US\$ 794,6 milhões no 3º trimestre/11, recorde para o período, registrando um crescimento de 59,2% em relação ao 2º trimestre/11, e um crescimento de 23,7% comparado a igual período de 2010 (US\$ 642,6 milhões) (Gráfico 6).

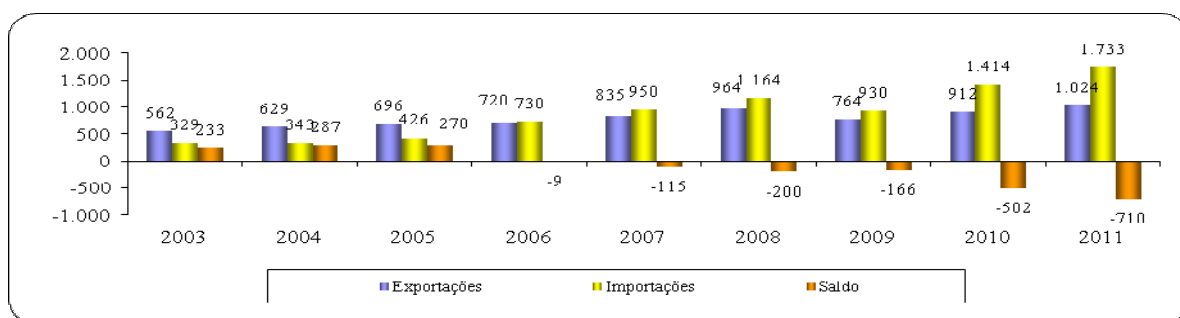
Com esses movimentos, o Estado do Ceará apresentou novamente déficit comercial no 3º trimestre/11, de US\$ 381,4 milhões, valor superior ao registrado no 2º trimestre/11 (US\$ 204,7 milhões), o que revela um crescimento mais acelerado por parte das importações do que das exportações no ano. Vale salientar que o déficit comercial registrado foi também recorde para o período.

**Gráfico 6 – Balança Comercial - Ceará – 1º trim. - 3º trim./2010-2011 (US\$ milhões/FOB)**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

Já no **acumulado do ano**, as exportações registraram o valor de US\$ 1.023,6 milhões, ou seja, uma alta de 12,3% em relação ao igual período de 2010. Enquanto isso, as importações registraram o valor de US\$ 1.733,5 milhões, ou seja, alta superior de 22,6% na mesma comparação (Gráfico 7).

Vale ressaltar que as vendas externas no acumulado até setembro/11 foram recorde em relação ao registrado em igual período desde 2003. Enquanto isso, as importações também registraram no acumulado até setembro/11 valor recorde para o período. Com esses movimentos o saldo acumulado da balança comercial ficou negativo em US\$ 709,9 milhões, valor recorde para o período, bem acima do registrado em 2010 (US\$ 502,3 milhões).

**Gráfico 7 – Balança Comercial - Ceará - Acumulado até setembro/2003-2011 (US\$ milhões/FOB)**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

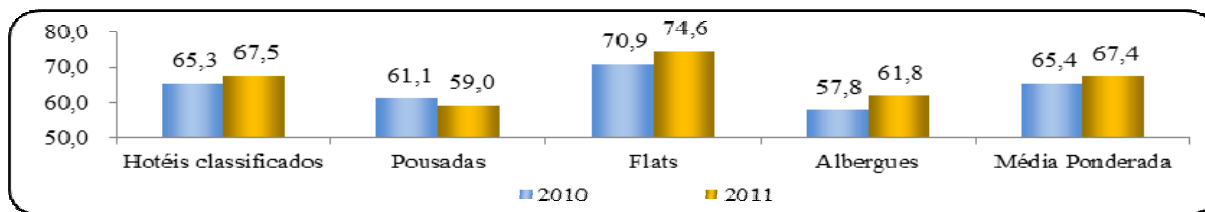
Diante o exposto, pode-se afirmar que a corrente de comércio exterior aumentou entre os anos de 2010 e 2011, tendo alcançado um valor recorde no último ano (US\$ 2.757,0 milhões). Vale dizer que esse forte aumento no fluxo de comércio se deve mais aos avanços nas importações que nas exportações do Estado.

## 1.7 Desempenho do Turismo

As duas variáveis utilizadas para avaliar o desempenho da atividade turística cearense são a taxa média de ocupação da rede hoteleira e a demanda hoteleira.

A rede hoteleira no Estado do Ceará registrou uma **taxa média de ocupação** de 67,4% no acumulado até setembro de 2011, superando a marca alcançada em igual período de 2010, que registrou percentual de 65,4%, ou seja, uma alta de 3,02%. Na análise por estabelecimento, pode-se afirmar que *Flats* foram os que registraram a maior taxa média de ocupação de 74,6%, seguido dos Hotéis classificados (67,5%), Albergues (61,8%) e Pousadas (59,0%). A exceção das Pousadas que registraram queda na taxa média de ocupação de 3,33%, todos os demais estabelecimentos registraram alta quando comparado a igual período do ano passado, sendo que a maior elevação ficou por conta dos Albergues com 6,90% de variação, seguido dos Flats com 5,27% e dos Hotéis classificados com 3,29% (Gráfico 8).

**Gráfico 8 – Taxa Média de Ocupação da Rede Hoteleira - Ceará**  
**Período: Acumulado até setembro/2010-2011 (%)**

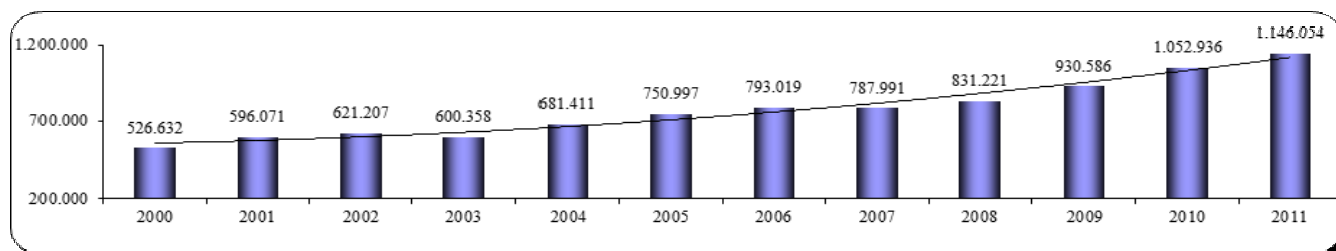


Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Já a **Demanda Hoteleira**, que é medida pelo número de hóspedes registrados nos estabelecimentos hoteleiros do Estado do Ceará, registrou uma marca recorde de 1.146.054 hóspedes (Gráfico 9), resultado de uma alta de 8,84% no acumulado até setembro de 2011 frente à igual período de 2010 quando foi registrado um total de 1.052.936 hóspedes, ou seja, um incremento de 93.118 hóspedes na comparação do acumulado dos dois períodos analisados.

É bastante positivo para a economia cearense a vinda de mais turistas ao estado, pois os mesmos acabam demandando mais serviços dos estabelecimentos hoteleiros e também realizam várias compras no comércio varejista local. O efeito indireto pode ser derivado pelo aumento de renda e empregos gerados a partir dessa atividade que acaba demandando os mais diferentes produtos e serviços da economia local.

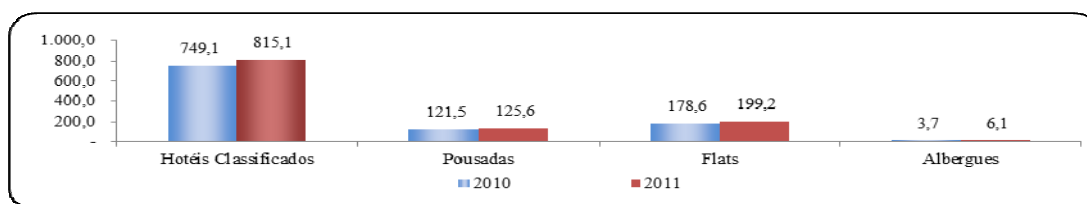
**Gráfico 9 - Evolução da Demanda da Rede Hoteleira – Ceará**  
**Período: Acumulado até setembro/2000-2011**



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Como é possível observar no Gráfico 10, todos os estabelecimentos da rede hoteleira cearense registraram aumento no número de hóspedes no acumulado até setembro na comparação dos anos de 2010 e 2011, sendo que a maior variação absoluta ficou por conta dos Hotéis classificados com 66.013 hóspedes a mais entre os dois períodos e a maior variação relativa ficou com os Albergues que registraram alta de 68,1% na mesma comparação. Os Hotéis Classificados ainda concentraram a maior parte dos hóspedes que visitaram o Estado do Ceará com uma participação relativa de 71,1% do total, seguido pelos Flats (17,4%) e Pousadas (11,0%).

**Gráfico 10 – Demanda Hoteleira por Tipo de Estabelecimento – Ceará**  
**Período: Acumulado até setembro/2010-2011 (Em milhares)**



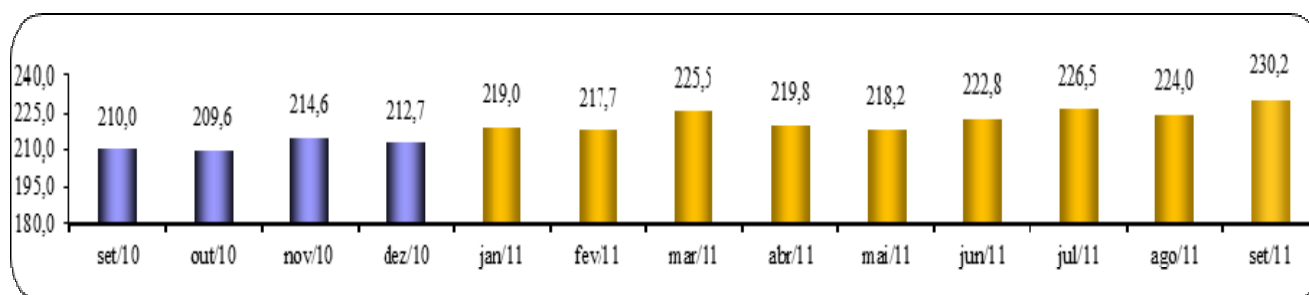
Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

## 2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista

### 2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado

De acordo com dados da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**, realizada pelo IBGE, o volume de vendas do comércio varejista comum cearense voltou a apresentar alta de 2,79% diante do mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente. O mesmo ocorreu com as vendas do país que registrou crescimento inferior de 0,56% na mesma comparação. Se comparado aos demais estados brasileiros, as vendas do varejo comum cearense registraram o maior crescimento no mesmo mês. Vale destacar que com esse desempenho o varejo comum cearense registrou o maior valor para o índice de volume de vendas ajustado sazonalmente desde o início da pesquisa realizada pelo IBGE (Gráfico 11).

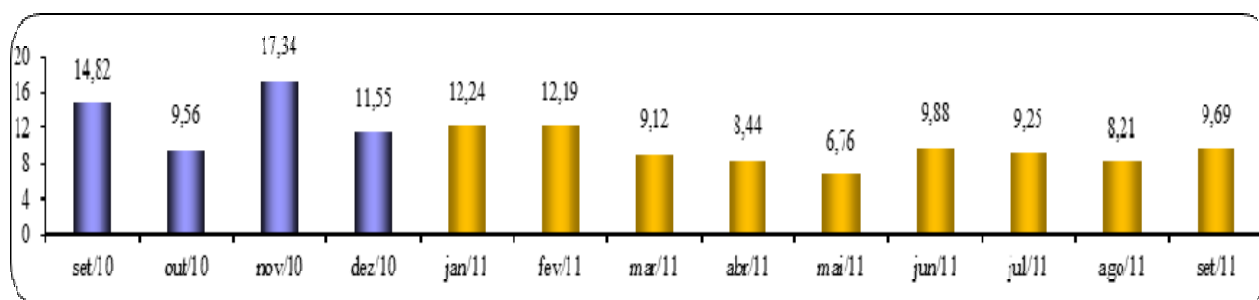
**Gráfico 11 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - setembro/2010 a setembro/2011**



Fonte: IBGE/PMC – setembro/2011. Elaboração: IPECE.

Já nas demais comparações, o varejo comum cearense registrou alta de 9,69% em setembro de 2011, em relação à igual mês de 2010. Durante todo o ano de 2011, o varejo cearense registrou variações positivas e sucessivas nas vendas, sempre com taxas oscilando entre 6,76% e 12,24%. Vale destacar que apenas em abril, a variação positiva das vendas brasileiras superou a marca registrada pelo Estado do Ceará e que as vendas de setembro foram também superiores às de julho e agosto de 2011 (Gráfico 12).

**Gráfico 12 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense – setembro/2010 a setembro/2011 (%)**

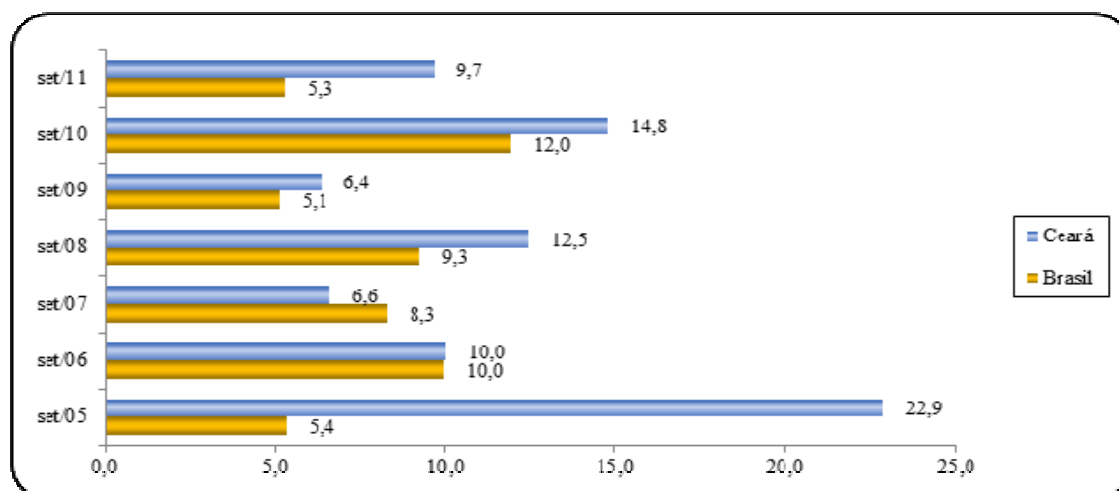


Fonte: IBGE/PMC – setembro/2011. Elaboração: IPECE.

Pela observação do Gráfico 13 é possível ver os resultados da variação das vendas para o mês de setembro desde 2005 tanto para o Ceará quanto para o Brasil. Percebe-se que nos últimos sete anos tanto o estado quanto o país registraram taxas sucessivas de crescimento mensal para o referido mês o que provocou forte expansão dessa atividade nos últimos anos. Além disso, o varejo do estado vem apresentando um desempenho superior ao do país em quase todos os meses analisados, a exceção de setembro/07 quando o país registrou crescimento superior.

Vale notar que, mesmo apresentando crescimento inferior em relação a 2010, tanto o estado quanto o país tem apontado variações positivas sucessivas nas vendas para o mês de setembro há sete anos, resultando num crescimento acumulado para o período de 117,1% e 69,9%, respectivamente. Dessa forma, é possível dizer que o Estado do Ceará mais que dobrou o volume de vendas registrado em setembro de 2005.

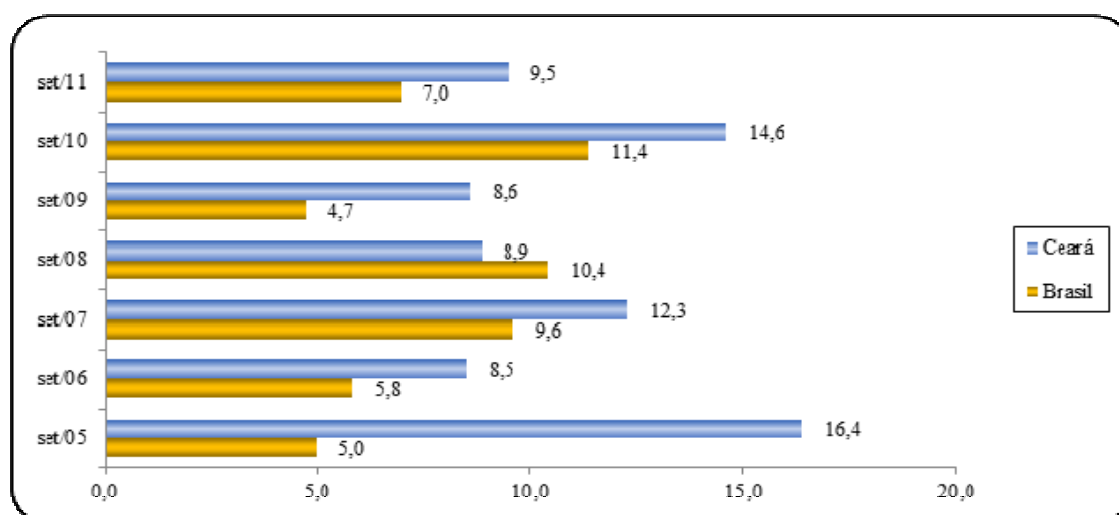
**Gráfico 13 - Variação do volume de vendas mensal do comércio varejista comum - Ceará e Brasil – setembro/05 a setembro/11 (%)**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No tocante ao volume de vendas acumulada até setembro de 2011, o Ceará registrou até setembro crescimento de 9,47% perante igual período de 2010. Nota-se que as vendas acumuladas foram superiores às registradas em igual período de 2008 (8,9%) e 2009 (8,6%), mas inferior a de 2010 (14,6%), revelando um bom desempenho devido à elevada base de comparação. Nota-se que o Ceará também vem registrando crescimento anual superior ao do país, a exceção do acumulado até setembro de 2008. Todavia, nos últimos dois anos, o varejo local despontou o varejo nacional ao registrar crescimento de 25,5% para o acumulado dos dois anos, superando a marca do país que foi de 19,1%, na mesma comparação, ou seja, uma diferença de crescimento de 6,3 pontos percentuais. Com isso, as vendas varejistas cearenses vêm ganhando maior participação dentro do varejo nacional nos últimos dois anos (Gráfico 14).

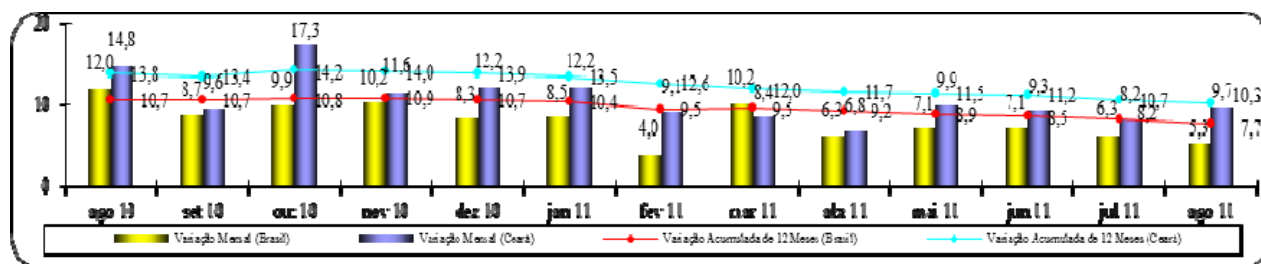
**Gráfico 14 - Variação do volume de vendas acumulada do comércio varejista comum - Ceará e Brasil – setembro/05 a setembro/11 (%)**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No acumulado de 12 meses, as vendas cearenses também registraram crescimento até setembro de 10,3% comparada à igual período de 2010, revelando a manutenção de forte crescimento do varejo local. Todavia, a tendência apresentada é de baixa quando comparado ao registrado em igual mês do ano passado (Gráfico 15).

**Gráfico 15 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará – setembro/2010 a setembro/2011 (%)**



Fonte: IBGE/PMC – setembro/2011. Elaboração: IPECE.

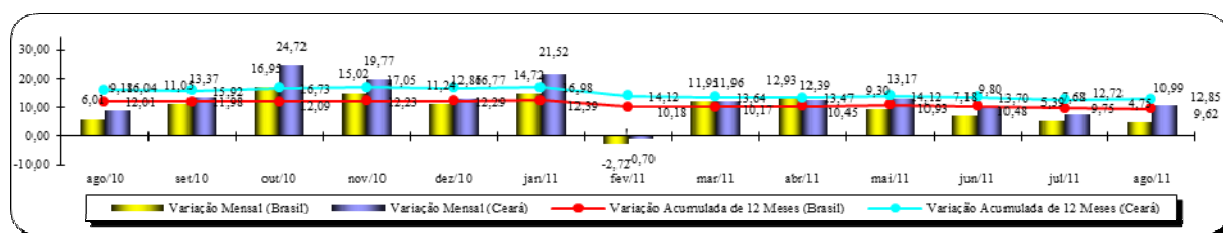
## Varejo Ampliado

Com relação às vendas do varejo ampliado, que inclui além dos oito setores do varejo comum os setores de Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção, as vendas cearenses em setembro de 2011 registraram alta de 10,99%, superior a marca registrada pelo varejo comum, bastante influenciada pelas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção. As vendas de setembro do varejo ampliado superaram o crescimento dos últimos dois meses e também o crescimento registrado em igual mês de 2010 (9,18%), tendo superado também o crescimento das vendas do país que apontou alta de 4,75% (Gráfico 16).

Mesmo tendo registrado taxas inferiores àquelas alcançadas até setembro de 2010, o varejo ampliado cearense registrou variação significativa nas vendas tanto no acumulado do ano e quanto no acumulado de 12 meses até setembro de 2011, quando foram registradas taxas de crescimento de 10,73% e 12,85%, respectivamente. Comparado com o desempenho do país que registrou alta acumulada de 7,99% e variação de 12 meses de 9,62%, o Ceará foi também superior.

Numa tendência de longo prazo, o crescimento acumulado de 12 meses até setembro de 2011 foi superior à marca registrada até agosto do mesmo ano, o que revela certa retomada do ritmo de crescimento das vendas do comércio varejista ampliado, bastante influenciada pelo desempenho de setembro, tendência diferente da observada pelo país.

**Gráfico 16 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Ampliado – Brasil e Ceará – setembro/2010 a setembro/2011 (%)**

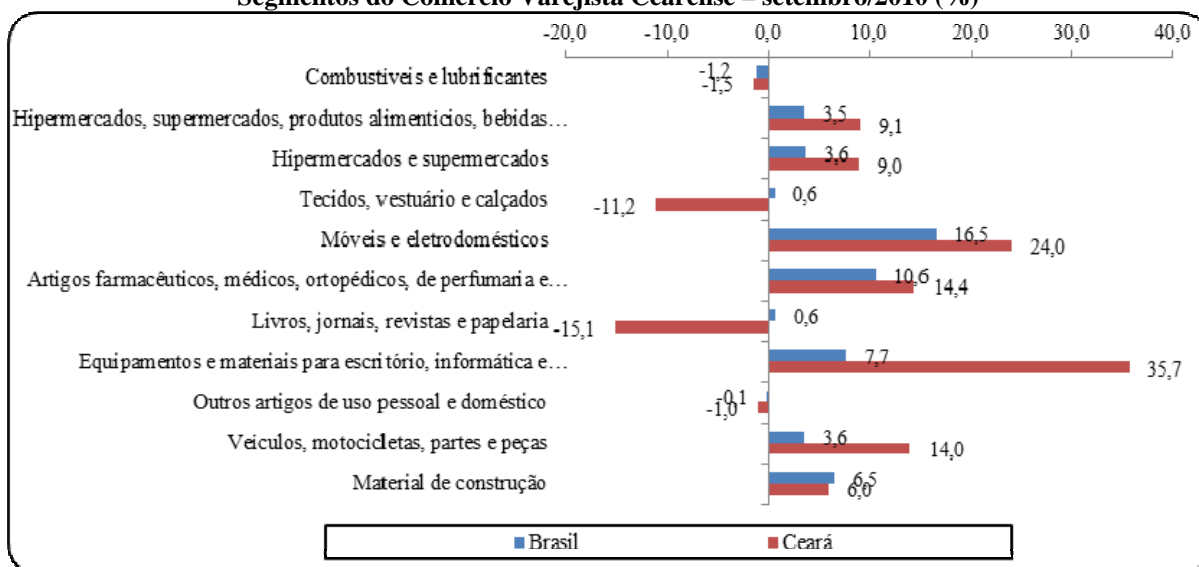


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

## 2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado

Os setores que apontaram a maior alta mensal em setembro de 2011 frente à igual mês do ano passado, foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (35,67%); Móveis e eletrodomésticos (24,04%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (14,40%); Veículos, motocicletas, partes e peças (13,97%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (9,11%) e Material de construção (5,95%) (Gráfico 17).

**Gráfico 17 – Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – setembro/2010 (%)**

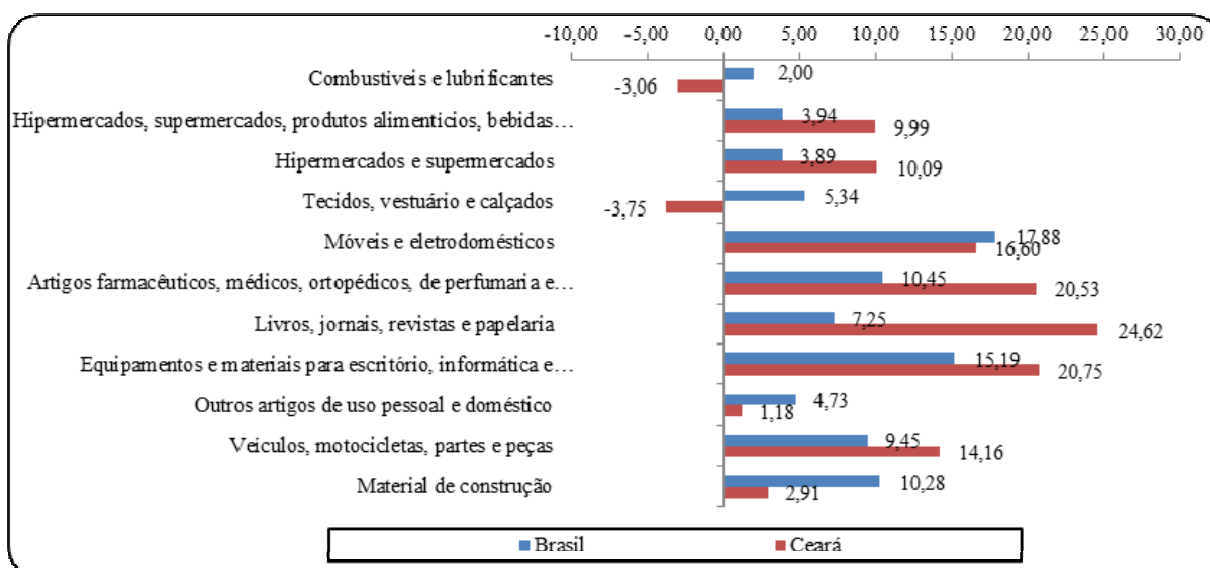


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Os quatro primeiros produtos registraram crescimento acima do varejo comum cearense (9,69%) e varejo ampliado (10,99%). Todavia, alguns setores registraram queda nas vendas na mesma comparação, a exemplo de Livros, jornais, revistas e papelaria (15,09%) e Tecidos, vestuário e calçados (11,17%) (Gráfico 17).

Apesar da forte redução nas vendas, o segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria ainda permaneceram na primeira posição de maior crescimento acumulado do ano ainda registrando alta de 24,62%, seguido da alta registrada em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (20,75%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (20,53%); Móveis e eletrodomésticos (16,60%); Veículos, motocicletas, partes e peças (14,16%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (9,99%), todos registrando taxa de crescimento acima do varejo comum cearense. Apenas dois setores registraram queda acumulada de vendas até setembro de 2011, Tecidos, vestuário e calçados (3,75%) e Combustíveis e lubrificantes (3,06%) (Gráfico 18).

**Gráfico 18 – Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – Acumulado até setembro/2010 (%)**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.



Três setores merecem destaque por terem registrado crescimento mensal superior ao registrado em igual mês do ano passado: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Veículos, motocicletas, partes e peças; e Móveis e eletrodomésticos - todos acima de onze pontos percentuais de diferença. Na comparação do acumulado até setembro, apenas dois setores registram crescimento superior ao registrado em igual período do ano passado: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (Tabela 4).

Numa tendência de longo prazo, medida pelo crescimento acumulado de 12 meses, os seguimentos de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Móveis e eletrodomésticos foram os que registram marca superior àquela registrada até setembro de 2010. Todavia, as quedas sucessivas nas vendas no segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria observada nos últimos três meses afetara essa tendência de crescimento.

Na comparação com o crescimento do país, merecem destaque os cinco setores do varejo cearense que registraram crescimento superior em setembro de 2011: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Veículos, motocicletas, partes e peças; Móveis e eletrodomésticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Enquanto isso, no acumulado do ano, cinco setores se destacaram por um crescimento mais elevado: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Veículos, motocicletas, partes e peças.

**Tabela 4 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – julho-setembro/2010-2011 (%)**

Atividades	Variação Mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)	Variação Mensal (2011)			Var. Acum. Ano (2011)	Var. Acum. 12 meses (2011)
	jul/10	ago/10	set/10			jul/11	ago/11	set/11		
<b>Comércio Varejista</b>	<b>12,70</b>	<b>14,78</b>	<b>14,82</b>	<b>14,61</b>	<b>13,83</b>	<b>9,25</b>	<b>8,21</b>	<b>9,69</b>	<b>9,47</b>	<b>10,30</b>
Combustíveis e lubrificantes	5,75	3,62	3,96	3,81	3,15	-0,40	0,26	-1,50	-3,06	-1,57
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	21,28	19,50	19,23	19,87	19,67	8,08	9,16	9,11	9,99	11,47
Hipermercados e supermercados	21,74	19,81	19,74	20,43	20,18	8,10	9,10	8,96	10,09	11,63
Tecidos, vestuário e calçados	12,35	9,76	11,13	8,70	6,98	-7,16	-8,60	-11,17	-3,75	-1,18
Móveis e eletrodomésticos	5,99	15,54	12,18	17,31	16,22	23,81	13,16	24,04	16,60	16,54
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,86	12,11	19,79	9,81	8,82	23,84	23,34	14,40	20,53	20,59
Livros, jornais, revistas e papelaria	71,13	36,66	66,70	25,05	26,53	-8,25	-4,33	-15,09	24,62	28,98
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,51	11,07	6,78	17,07	15,37	15,42	39,34	35,67	20,75	17,53
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,78	18,26	19,70	11,25	11,88	-2,89	-4,81	-1,04	1,18	3,47
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>14,58</b>	<b>19,19</b>	<b>9,18</b>	<b>16,22</b>	<b>16,04</b>	<b>9,80</b>	<b>7,68</b>	<b>10,99</b>	<b>10,73</b>	<b>12,85</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	18,41	28,07	1,08	19,37	20,77	11,76	7,41	13,97	14,16	19,03
Material de construção	11,80	13,89	8,99	14,53	13,34	3,16	4,21	5,95	2,91	3,37

Fonte: IBGE/PMC – setembro/2011. Elaboração: IPECE.

Com relação as vendas do segmento de Combustíveis e lubrificantes, tanto o país quanto o estado apresentaram tendência declinante ao longo do ano de 2011 em virtude do comportamento das vendas que oscilaram entre baixas taxas de crescimento seguido de queda.

A forte queda nas vendas desse setor no estado nos meses de março e abril, acompanhado do fraco desempenho das vendas até setembro contribuiu bastante para o ocorrido. Um dos fatores que podem ser identificados foi a elevação nos preços dos combustíveis e a elevada base de comparação. Com relação ao

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo apesar de apresentar crescimento em todos os meses de 2011, superando até o desempenho nacional, vem também apresentando uma certa tendência de arrefecimento da taxa de crescimento quando comparado a igual período de 2010.

Enquanto isso, o segmento de Tecidos, vestuário e calçados que havia apresentado elevadas taxas de crescimento nos últimos meses do ano de 2010, apresentou queda nas vendas em seis dos nove meses de 2011, resultando em aceleração da tendência de queda nas vendas.

Com relação ao segmento de Móveis e eletrodomésticos que apresentou crescimento nas vendas em todos os meses do ano de 2011, pode-se dizer que é um setor que voltou a experimentar uma clara tendência de expansão, mantendo uma média de crescimento mensal acima de quase 17%. Seguindo igual trajetória as vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos apresentaram a maior média mensal de crescimento de todos os setores analisados de 20,6%. Tal segmento apresentou uma clara tendência de expansão bem superior aquela registrada para o país.

O bom desempenho nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria até maio de 2011 fez com que esse setor apresentasse o maior crescimento acumulado no ano de 2011 ante igual período de 2010. Todavia, a partir de julho do mesmo ano as vendas desse setor registraram três sucessivas quedas, o que afetou fortemente a tendência de crescimento de longo prazo.

O segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação após registrar fraco crescimento nos últimos meses de 2010, vem apresentando recuperação ao longo dos meses de 2011, consolidando-se mediante o forte crescimento apresentado nos meses de agosto e setembro de 2011 quando aponto expansão nas vendas acima dos 35%. O efeito imediato foi sobre o comportamento de crescimento de longo prazo desse setor que superou um pouco a marca até setembro de 2010, tendendo a se aproximar da marca registrada pelo país.

Com relação ao comportamento das vendas de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, elas apresentaram clara tendência de queda ao longo do ano, resultado das sucessivas quedas mensais ocorrida nos três últimos meses. Comportamento esse seguido pelo país. Enquanto isso, as vendas cearenses de Veículos, motocicletas, partes e peças apresentaram desempenho superior ao apresentado pelo país. Vale destacar que após a queda ocorrida em março último as vendas desse setor apresentaram sucessivas altas. Já com relação as vendas de Material de construção vem apresentando altas mensais sucessivas e ascendentes até setembro, comportamento que afetará a tendência de crescimento de longo prazo.

### **2.3 Desempenho das vendas por Estado do comércio varejista e varejista ampliado**

Na comparação de setembro de 2011, com o mês imediatamente anterior ajustado sazonalmente, o volume de vendas do varejo comum cearense registrou a maior alta dentre os vinte e sete estados brasileiros de 2,79%. Já com relação a setembro de 2010, o desempenho cearense ficou com o segundo lugar, tendo sido superado apenas pelo resultado das vendas de Tocantins, que registrou alta de 14,61%.

Até setembro de 2011, as vendas do varejo comum cearense registraram o oitavo maior crescimento acumulado do ano, superado pelos estados de Tocantins (26,39%), Paraíba (14,23%), Rondônia (12,35%), Acre (11,44%), Minas Gerais (10,26%), Maranhão (10,12%) e Roraima (9,90%). Enquanto isso, no acumulado de 12 meses, o crescimento do volume de vendas cearenses também foi o oitavo maior, superado apenas pelos estados de Tocantins (35,37%), Rondônia (15,84%), Paraíba (15,16%), Acre (13,39%), Maranhão (12,19%), Roraima (11,54%) e Minas Gerais (10,54%) (Tabela 5).

Vale destacar que todos os estados brasileiros experimentaram arrefecimento na taxa de crescimento nas três dimensões à direita da Tabela 5, quando comparado aos mesmos períodos de 2010. No entanto, o Ceará ainda tem apresentado bom desempenho quando comparado aos demais estados do país.

**Tabela 5 – Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista Comum  
Brasil e Estados – julho a setembro/2011 (%)**

Brasil e Unidades da Federação	Variação Mês a Mês	Variação mensal			Var. Acum. até Set./11	Var. Acum. 12 meses até Set./11
		jul/11	ago/11	set/11		
<b>Brasil</b>	0,56	7,11	6,30	5,28	6,95	7,67
Tocantins	-1,64	24,95	22,50	14,61	26,39	35,37
<b>Ceará</b>	<b>2,79</b>	<b>9,25</b>	<b>8,21</b>	<b>9,69</b>	<b>9,47</b>	<b>10,30</b>
Paraíba	1,73	10,23	5,50	7,79	14,23	15,16
Minas Gerais	0,43	8,00	9,04	7,41	10,26	10,54
Rondônia	-0,76	17,90	13,71	7,32	12,35	15,84
Paraná	0,78	8,06	6,93	7,27	5,88	5,90
Espírito Santo	-1,23	9,18	11,33	7,06	8,25	7,84
Maranhão	1,33	5,48	10,37	6,81	10,12	12,19
Goiás	0,38	6,50	8,76	6,26	8,21	9,24
Santa Catarina	0,04	8,82	9,00	6,00	5,84	5,92
Bahia	-0,19	10,80	10,16	5,91	8,71	9,06
Pará	-0,88	8,46	10,21	5,47	8,25	8,67
Rio Grande do Norte	-1,23	6,91	10,20	5,40	7,65	7,89
Rio de Janeiro	0,74	6,91	6,88	5,20	8,04	8,83
São Paulo	0,87	6,77	4,54	4,96	5,90	6,67
Pernambuco	-0,14	10,35	5,92	4,49	7,34	8,26
Rio Grande do Sul	-0,01	4,82	5,44	4,47	6,44	7,66
Acre	-2,00	9,00	11,11	4,33	11,44	13,39
Alagoas	-0,47	3,93	3,93	3,41	4,29	5,70
Roraima	2,74	8,15	10,64	3,16	9,90	11,54
Distrito Federal	-1,08	2,87	4,64	2,71	4,56	5,47
Mato Grosso do Sul	-0,52	3,77	4,62	2,33	4,51	5,73
Piauí	0,92	6,40	4,95	0,04	5,11	4,25
Mato Grosso	-1,49	3,36	2,70	-0,03	3,64	6,04
Amapá	-0,81	-2,69	4,04	-0,20	-0,02	1,81
Sergipe	-0,20	1,05	1,00	-1,20	1,43	4,14
Amazonas	-2,51	6,49	3,98	-1,44	5,65	7,00

Fonte: IBGE/PMC – setembro/2011. Elaboração: IPECE. (\*) Base: Igual mês do ano anterior = 100. (\*\*) Base do ano: Igual período do ano anterior = 100. (\*\*\*) Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100. Nota: valores ordenados pela variação mensal de setembro/11.

No que concerne ao varejo ampliado, apenas os estados do Amapá, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Sergipe e Distrito Federal registraram redução nas vendas de setembro de 2011 frente à igual mês de 2010. O Ceará registrou o segundo maior crescimento dentre todos os vinte e sete estados do país, ficando atrás apenas das variações apontadas por Tocantins. O bom desempenho nas vendas do varejo cearense foi resultante principalmente do aumento nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Móveis e eletrodomésticos; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, além de Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção.

No acumulado do ano, o Ceará registrou o sexto maior crescimento com taxa de 10,73%, tendo ficado abaixo do desempenho do varejo dos estados de Tocantins, Espírito Santo, Acre, Paraíba e Maranhão. Já no acumulado dos últimos doze meses o Ceará apontou a nona maior alta dentre os estados brasileiros, mas ainda com crescimento superior ao registrado no mês e no acumulado do ano, influenciado pelas boas vendas ocorridas nos últimos três meses do ano de 2010 (Tabela 6).

**Tabela 6 – Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado  
Brasil e Estados – julho a setembro/2011 (%)**

Brasil e Unidades da Federação	Variação Mês a Mês	Variação mensal (%) (*)			Var. Acum. até Set./11 (**)	Var. Acum. 12 meses até Set./11 (***)
		jul/11	ago/11	set/11		
<b>Brasil</b>	<b>0,94</b>	<b>7,18</b>	<b>5,39</b>	<b>4,75</b>	<b>7,99</b>	<b>9,62</b>
Tocantins	-	30,73	16,49	11,01	24,39	30,26
<b>Ceará</b>	<b>-</b>	<b>9,80</b>	<b>7,68</b>	<b>10,99</b>	<b>10,73</b>	<b>12,85</b>
Rondônia	-	14,14	13,28	8,62	7,87	13,19
Paraíba	-	4,90	7,16	8,38	11,18	13,36
Santa Catarina	-	10,29	5,91	7,50	9,27	9,82
Paraná	-	10,20	8,78	7,40	9,88	11,33
Maranhão	-	6,83	11,40	6,54	11,09	13,27
Minas Gerais	-	10,29	7,44	6,49	10,67	12,04
Goiás	-	5,34	9,72	5,98	10,26	12,86
Pernambuco	-	6,93	5,40	5,74	7,53	9,30
Acre	-	2,18	5,85	5,71	11,20	15,24
Roraima	-	1,00	12,81	5,64	9,17	11,32
Mato Grosso	-	6,22	6,87	5,63	10,45	13,27
Rio de Janeiro	-	8,25	6,99	4,65	8,51	9,81
São Paulo	-	6,94	3,37	4,41	6,66	8,29
Rio Grande do Sul	-	5,62	6,16	4,13	7,62	9,42
Rio Grande do Norte	-	5,97	9,60	3,68	6,87	8,27
Pará	-	4,29	6,40	2,98	7,21	8,55
Espírito Santo	-	7,02	6,65	2,68	19,71	19,45
Bahia	-	7,05	6,75	2,63	6,67	8,64
Alagoas	-	2,55	5,45	2,11	5,78	8,89
Piauí	-	5,59	7,25	1,19	4,96	5,71
Distrito Federal	-	-0,53	-0,15	-0,03	3,34	6,12
Sergipe	-	0,05	0,60	-0,57	1,19	4,78
Mato Grosso do Sul	-	4,58	3,11	-1,66	5,19	8,06
Amazonas	-	0,12	3,25	-2,00	2,58	3,85
Amapá	-	-9,66	-4,89	-7,52	-2,69	1,77

Fonte: IBGE/PMC – setembro/2011. Elaboração: IPECE. (\*) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

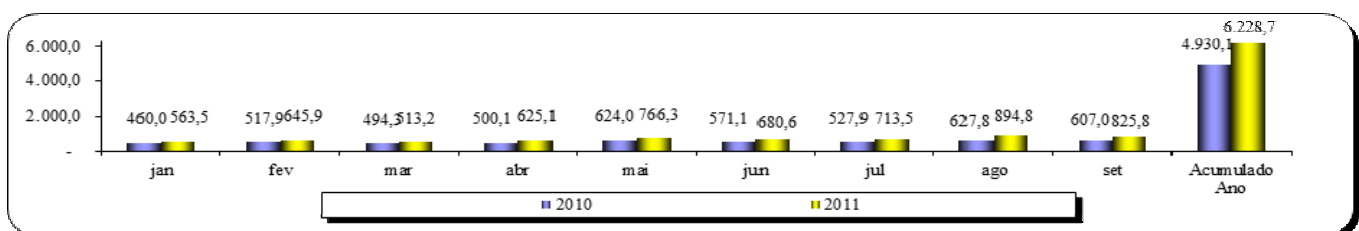
(\*\*) Base do ano: Igual período do ano anterior = 100. (\*\*\*) Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100. Nota: valores ordenados pela variação mensal de setembro/11.

### 3 Indicadores relacionados às operações do comércio varejista

#### 3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza)

Antes de comentar sobre o fluxo de registros de entradas e saídas de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), vale analisar o número de consultas realizadas a esse serviço por parte dos seus associados. No mês de setembro/11 foi registrado um total de 825.764 consultas ao SPC da RMF, representando um valor recorde para esse mês. Todavia, foi registrada uma queda de 7,71% perante agosto de 2011, mas uma alta de 36,05% em relação ao mesmo mês do ano anterior, resultando um aumento de 218.810 consultas, comparada a esse último mês (Gráfico 19).

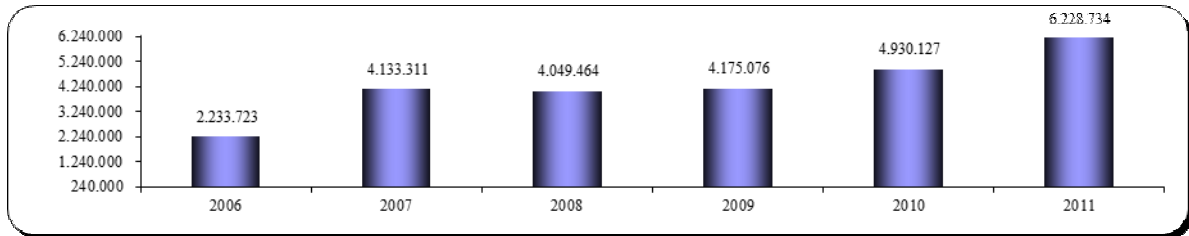
**Gráfico 19 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-setembro/2010-2011 (Em Mil)**



Fonte: CDL/Fortaleza – setembro/2011. Elaboração IPECE.

Já no acumulado do ano, o total de consultas também foi recorde para o período: um total de 6.228.734 consultas, resultado de um crescimento de 26,34% entre os anos de 2010 e 2011, gerando um incremento de 1.298.607 consultas entre os dois anos, reflexo da expansão das vendas de quase 10% comparado ao acumulado do ano passado (Gráfico 20).

**Gráfico 20 - Evolução do Número de Consultas no SPC no Município de Fortaleza**  
Período: Acumulado até setembro/2006 a 2011

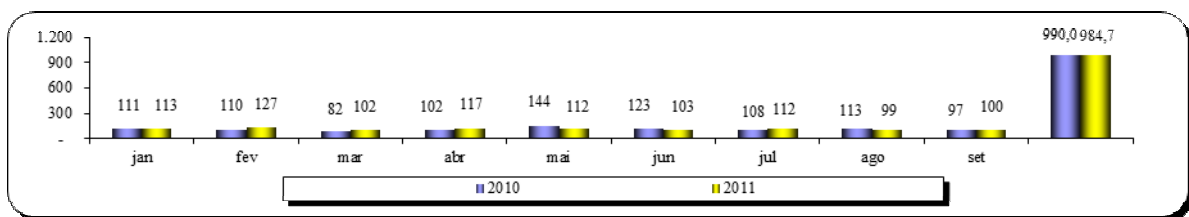


Fonte: CDL Fortaleza – setembro 2011. Elaboração IPECE.

### 3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza)

O número de inclusões ao SPC em setembro/11 registrou leve alta de 1,35% diante do mês imediatamente anterior. Na comparação com setembro/10 a alta foi um pouco maior de 3,59%, totalizando 100.076 inclusões, ou seja, 3.464 a mais que igual mês do ano passado (Gráfico 21).

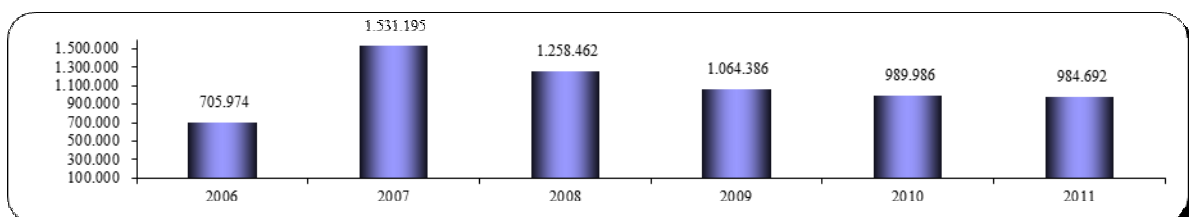
**Gráfico 21 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza – janeiro a setembro/2010-2011 (Por Mil)**



Fonte: CDL Fortaleza – setembro 2011. Elaboração IPECE.

Já no acumulado do ano, o número de registros de inclusões regrediu levemente em apenas 0,53%, totalizando até setembro um total de 984.692 novos registros de inclusões no SPC. Dessa forma, foi registrado o menor número de registros de inclusões desde 2008, totalizando 5.294 registros a menos que no acumulado até setembro de 2010. Sendo assim, é possível afirmar que o número de inclusões de novos registros no SPC tem apresentado uma nítida tendência de queda, o que é um fator extremamente importante à medida que menos pessoas estão indo parar no serviço de proteção ao crédito ano após ano (Gráfico 22).

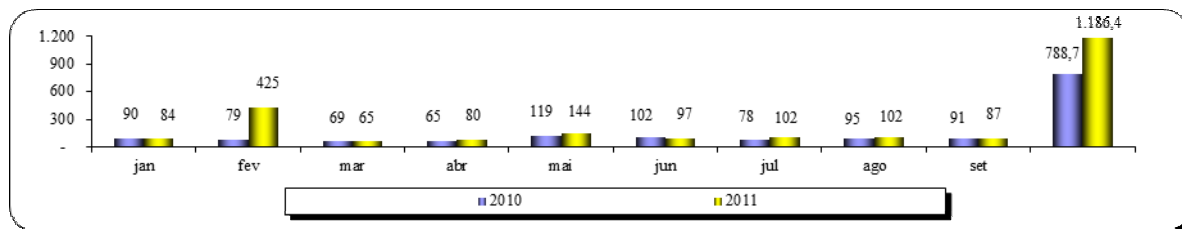
**Gráfico 22 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza - Acumulado até setembro/2006 a 2011**



Fonte: CDL Fortaleza – setembro 2011. Elaboração IPECE.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em setembro de 2011, registrou queda de 15,05% com relação ao mês imediatamente anterior e 4,97% perante setembro/10, resultando um total de 86.869 novos registros de exclusões, ou seja, 4.542 registros a menos se comparado a esse último mês (Gráfico 23).

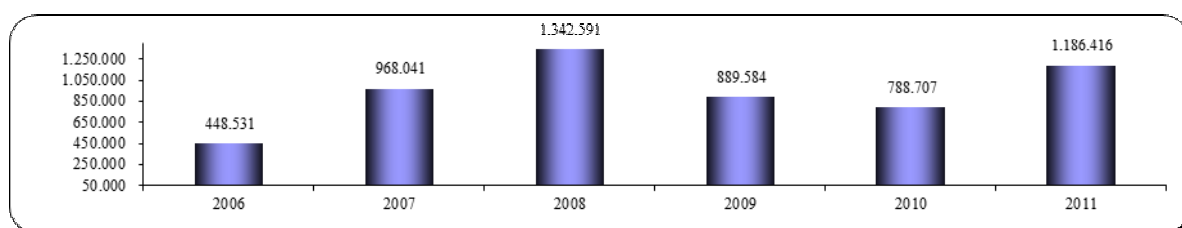
**Gráfico 23 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – janeiro a setembro/2010-2011 (Por Mil)**



Fonte: CDL Fortaleza – setembro/2011. Elaboração IPECE.

Já no acumulado do ano, o número de exclusões apontou forte alta de 50,43%, resultando um total de 1.186.416 novos registros, tendo sido superado apenas para o ocorrido em igual período de 2008 quando foram registrados 1.342.591 registros de exclusões do SPC, totalizando 397.709 registros a mais que o acumulado até setembro de 2010, o que parece ser algo bastante favorável para a manutenção do ritmo positivo das vendas de comércio em virtude de mais pessoas estarem aptas a realizar compras devido seu crédito não estar mais negativado no banco de dados do SPC (Gráfico 24).

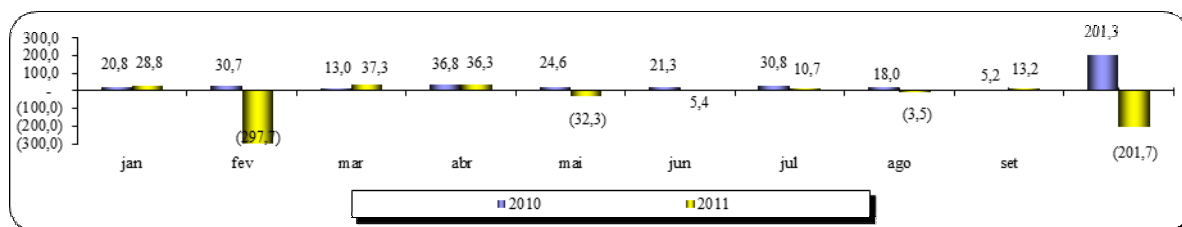
**Gráfico 24 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acumulado até setembro/2006 a 2011**



Fonte: CDL Fortaleza - setembro 2011. Elaboração IPECE.

O reflexo do movimento de entradas e saídas de registros no SPC ocorrido em setembro de 2011 resultou em aumento do número de registros de inadimplência em 13.207 novos registros, ou seja, 8.006 registros a mais que em setembro de 2010 (Gráfico 25).

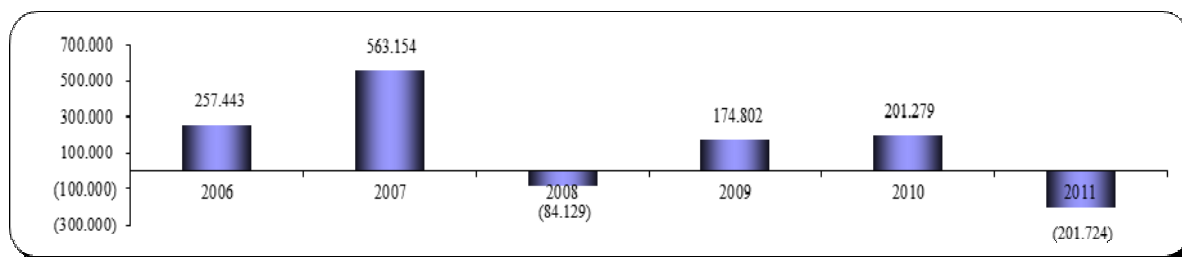
**Gráfico 25 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-setembro/2010-2011 (Em Mil)**



Fonte: CDL/Fortaleza – setembro/2011. Elaboração IPECE.

Todavia, no acumulado do ano, ocorreu uma grande redução no número de registros de inadimplência até setembro/11 num total de 201.724 registros, ou seja, a maior redução do número de inadimplentes nos registros do SPC para o período. Mediante esse resultado pode-se afirmar que ocorreu uma forte redução do estoque de registros de inadimplência no banco de dados do SPC, apesar desse número ainda ser bastante elevado (Gráfico 26).

**Gráfico 26 - Evolução do Número de Registros de Inadimplência no SPC/Fortaleza Acumulado até setembro/2006 a 2011**



Fonte: CDL Fortaleza – setembro 2011. Elaboração IPECE.

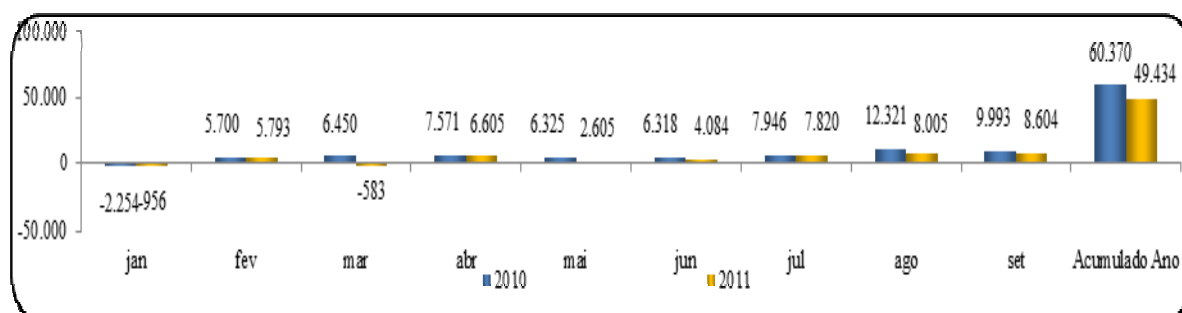
### 3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista

A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) aponta que no mês de setembro de 2011 foram gerados 8.604 novos postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Isso significa um aumento de 7,48% na comparação com o mês de agosto/2011. Já em relação a setembro/10 ocorreu uma queda de 13,90%, quando haviam sido criadas 9.993 vagas de trabalho, ou seja, 1.389 vagas a menos na comparação dos dois meses.

No mês de setembro de 2011, os setores que mais geraram vagas de trabalho foram: Serviços (2.556 vagas); Indústria de Transformação (1.822 vagas); Comércio (1.820 vagas); Construção Civil (1.585 vagas); e Agropecuária (770 vagas). Merece ser lembrada a forte recuperação dos postos de trabalho na atividade industrial cearense, que registrou pela terceira vez consecutiva forte geração de novos postos de trabalho para a economia do Estado.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará já gerou 49.434 novas vagas de trabalho com carteira assinada, quantidade inferior em 18,11% comparada à igual período do ano passado quando foram geradas 60.370 vagas para igual período. O setor de Serviços foi o que gerou o maior número de novos postos de trabalho um total de 24.051 vagas, seguido da Construção Civil com 9.219 vagas, Comércio com 8.670 vagas e Indústria de Transformação com 4.629 vagas.

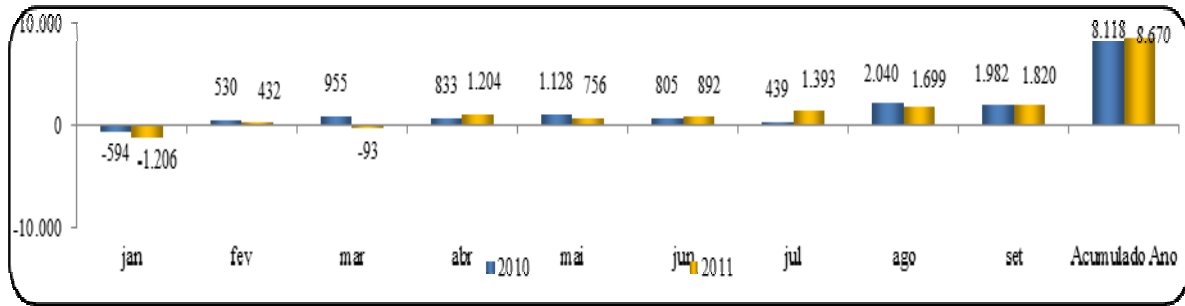
**Gráfico 27 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará – janeiro-setembro/2011 (\*)**



Fonte: CAGED/MTE – setembro/2011. Elaboração: IPECE.

(\*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

Vale destacar que em setembro de 2011, a atividade de Comércio registrou um crescimento de 7,12% no total de novas vagas geradas de trabalho em relação ao mês imediatamente anterior. Todavia, na comparação com setembro de 2010, ocorreu uma queda de 8,17%, ou seja, 162 vagas a menos somente em setembro. Mesmo com essa queda perante setembro de 2010, o setor de comércio registrou alta acumulada de 6,80% comparada à igual período do ano passado, quando foram geradas a mais 552 novas vagas (Gráfico 28).

**Gráfico 28 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Comércio – janeiro-setembro/2010-2011 (\*)**

Fonte: CAGED/MTE – setembro/2011. Elaboração: IPECE.

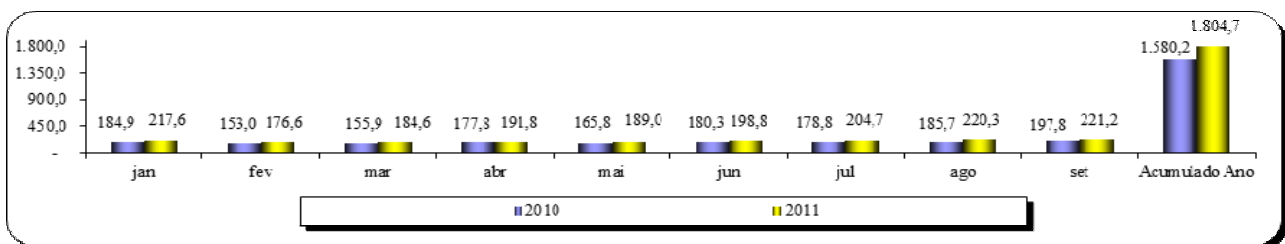
(\*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

### 3.4 Arrecadação do ICMS

A arrecadação de ICMS do comércio em setembro/11 de R\$ 221,2 milhões registrou alta de 0,42% perante agosto último e 11,85% comparado a igual mês do ano passado. Com isso, a arrecadação do ICMS do comércio registrou um aumento de R\$ 23,4 milhões em relação a setembro de 2010 (Gráfico 29).

Já no acumulado do ano, a arrecadação do ICMS do comércio foi 14,2% superior ao registrado em igual período de 2010, totalizando o valor de R\$ 1.804,7 milhões, gerando um incremento de arrecadação da ordem de R\$ 224,5 milhões na comparação do acumulado dos dois períodos. Vale notar que nos nove primeiros meses do ano de 2011, a arrecadação de ICMS do comércio foi sempre superior ao registrado em iguais meses do ano passado, resultado de uma maior dinâmica vivida pelo referido setor (Gráfico 29).

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em setembro/11 o valor de R\$ 604,4 milhões, resultado de uma alta de 2,75% em relação ao mês imediatamente anterior e 12,61% comparada a setembro/10, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 67,9 milhões com relação a este último mês. No acumulado do ano, a arrecadação estadual de ICMS até setembro foi de R\$ 4.931,1 milhões, representando um aumento de 10,68%, ou seja, um incremento na ordem de R\$ 475,8 milhões, em relação à igual período do ano anterior.

**Gráfico 29 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-setembro/2010-2011 (Em R\$ Milhões)**

Fonte: SEFAZ/CE – setembro/2011. Elaboração: IPECE.

No tocante a Receita Tributária do Estado - RTE, após registrar alta de 2,18% em relação a agosto/11 e de 12,74% em relação a setembro/10, totalizou em setembro/11 o valor arrecadado de R\$ 618,1 milhões, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 69,8 milhões perante setembro de 2010. Já no acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 5.343,6 milhões, ou seja, uma alta de 11,57% quando comparado a igual período de 2010. Isso representou um incremento na arrecadação estadual superior a R\$ 554,0 milhões entre os dois períodos.

Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE apontaram pela nona vez consecutiva no ano valores mensais recordes tanto para o referido mês como no acumulado do ano. Vale destacar que como o ICMS do comércio apresentou um crescimento superior ao total do ICMS estadual e a RTE no acumulado de 2011, comparado à igual período de 2010, sua



participação em ambos também registrou alta, passando de 35,47% para 36,60% no total do ICMS e de 32,99% para 33,77% no total da RTE.

#### **4. Perspectivas para o próximo período**

Inúmeros fatores podem ser apontados para explicar o bom desempenho das vendas do varejo nos últimos meses que teve como consequência o melhoramento do ritmo do consumo interno provocado pela recuperação da renda do trabalhador e pela maior facilidade do crédito.

O varejo comum cearense apresentou um desempenho de destaque ao registrar a maior alta ajustada sazonalmente dentre todos os estados brasileiros. No tocante ao crescimento mensal comparado a setembro de 2010, o Estado registrou alta superior a do país o que garantiu maior participação no total das vendas nacionais. O bom desempenho nas vendas dos segmentos de Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção, resultou em crescimento do varejo ampliado superior ao do varejo comum tanto na variação mensal quanto no acumulado do ano.

Nas vendas acumuladas do ano o varejo cearense apontou um crescimento robusto perante uma elevada base de comparação. Esse bom desempenho nas vendas foi puxado principalmente pela expansão nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e de Móveis e eletrodomésticos que registraram taxas de crescimento acima dos quinze pontos percentuais na comparação dos acumulados dos dois anos. Nota-se que o setor de Livros, jornais, revistas e papelaria apesar de ocupar a primeira colocação de maior crescimento acumulado, esse segmento apresentou queda nas vendas nos últimos três meses comparado a igual período de 2010.

Dado a nova redução na taxa Selic na última semana de novembro, junto ao recebimento da primeira e segunda parcelas do 13º salário serão fatores importantes a ser considerados como positivos para as vendas nesse final de ano. Não se pode esquecer também que nesse período são geradas várias vagas de trabalho temporárias, que aquecem ainda mais o consumo e o ritmo das vendas de natal. Além disso, o Governo federal também tem dado sua contribuição para as vendas do comércio ao adotar políticas de favorecimento ao consumo tais como a redução do IPI para a linha branca e alguns itens da construção civil e isenção do IPI sobre massas alimentícias.

Além disso, também reduziu a alíquota de PIS/Cofins sobre as massas alimentícias (alíquota antes de 9,25% que passará para zero), que valerá até junho de 2012. Confirmou também a prorrogação da redução do PIS/Cofins sobre a farinha de trigo e o pão até 31 de dezembro de 2012, o que estimulará bastante às vendas desses setores, principalmente no período de festividades de Natal e de final de ano quando o consumo tende a crescer.

O Governo federal também resolveu adotar novas medidas para estimular as operações de empréstimo com o objetivo de barateá-los, reduzindo o IOF de 3% para 2,5%. O efeito esperado está ligado diretamente às vendas dos setores de bens de consumo não duráveis (têxteis, vestuário e eletrodomésticos) e de bens de consumo duráveis (automóveis) que serão plenamente beneficiados. Também foram dados incentivos ao mercado financeiro, como o fim da cobrança de IOF nas aplicações de estrangeiros na bolsa de valores, o que levará novas empresas a investirem no mercado de capitais brasileiro. Outra ação de incentivo ao consumo adotado foi à disponibilização pela Caixa Econômica de R\$ 5,00 bilhões para financiar o consumo das famílias.

Também não se pode esquecer a iniciativa do setor privada de lançar novos empreendimentos na tanto na capital quanto no interior do estado alavancando ainda mais a atividade de comércio local.

A essas medidas somam-se as ações e os grandes investimentos realizados pelo Governo do Estado que se refletem diretamente na geração de mais emprego e renda o que continuará dando sua contribuição para esse setor que é tão importante para a economia do estado.

#### **5 Notas Metodológicas**

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta trimestralmente o Boletim do Comércio Varejista do Ceará. O documento aborda a evolução do desempenho do comércio varejista cearense em suas várias dimensões, considerando a conjuntura macroeconômica do Estado, o

comportamento setorial do comércio e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do Estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense, considerando as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso dos Serviços, destaca-se o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada a seguir, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção) abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e Lubrificantes;
2. Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo;
3. Vestuário, Calçados e Tecidos;
4. Móveis e Eletrodomésticos;
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria e Cosméticos;
6. Equipamentos e Material para Escritório, Informática e Comunicação;
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria;
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, Motos, Partes e Peças);
10. Material de Construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade e cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em tratando de Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulgam-se ainda resultados para Supermercados/Hipermercados, que correspondem a um detalhamento da atividade de “Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo”.
- 3- Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/ motocicletas/partes/peças e de Material

de construção, ou seja, o total dos dez segmentos mencionados e divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.

- 4- Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade - Para todas as atividades relacionadas no item 1, além dos segmentos de Automobilístico (Veículos, Motos, Partes e Peças) e Material de Construção, no total dos dez segmentos listados anteriormente. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

**Índice de Base Fixa:** compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003;

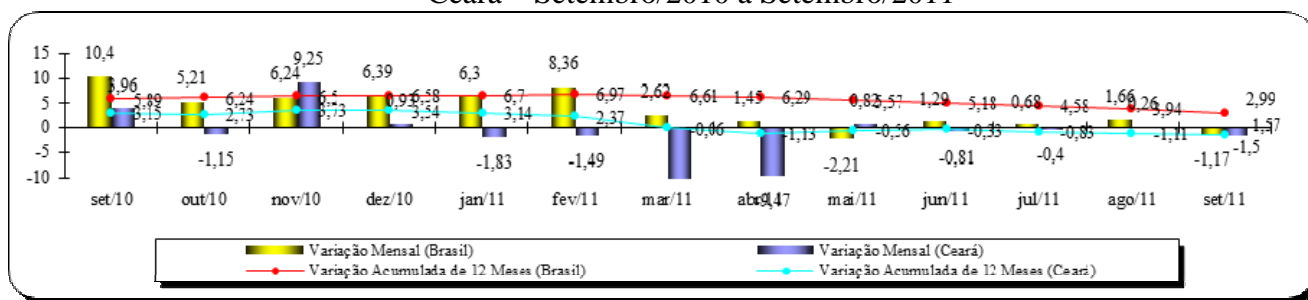
**Índice Mensal:** compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

**Índice Acumulado no Ano:** compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro, até o mês do índice, com os de igual período do ano anterior;

**Índice Acumulado de 12 Meses:** compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.

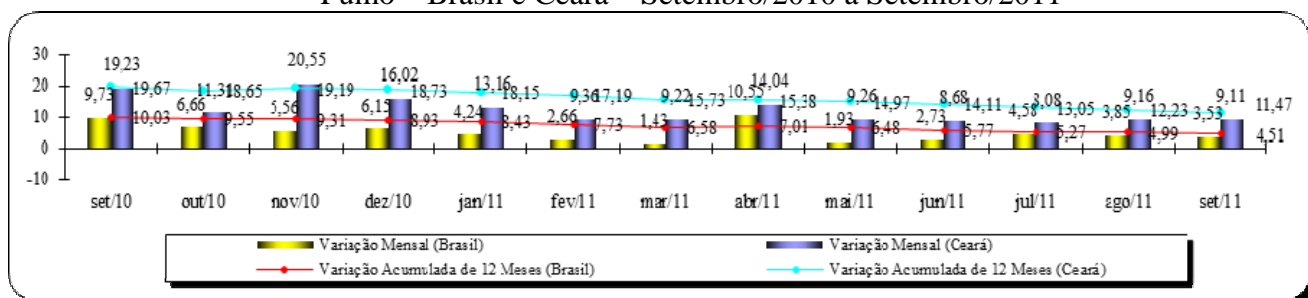
### APÊNDICE A – Evolução das Vendas do Varejo por Setores

Gráfico 30 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Combustíveis e Lubrificantes – Brasil e Ceará – Setembro/2010 a Setembro/2011



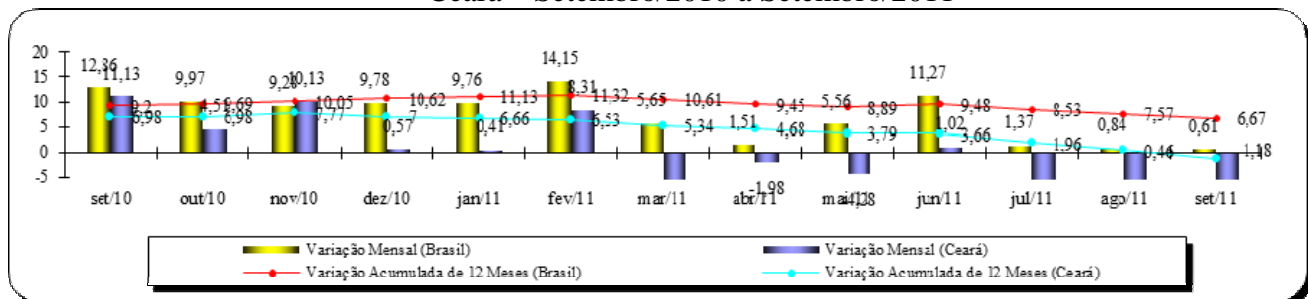
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 31 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Hipermercados, Supermercados, Bebidas e Fumo – Brasil e Ceará – Setembro/2010 a Setembro/2011



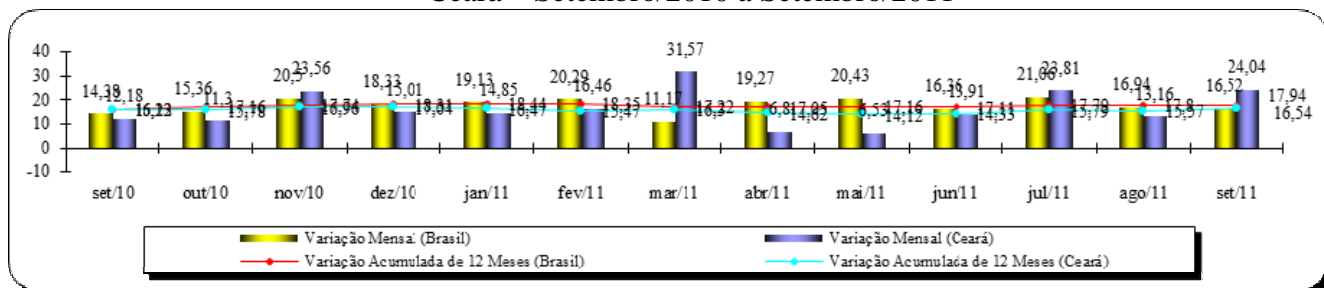
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 32 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Tecidos, Vestuário e Calçados – Brasil e Ceará – Setembro/2010 a Setembro/2011



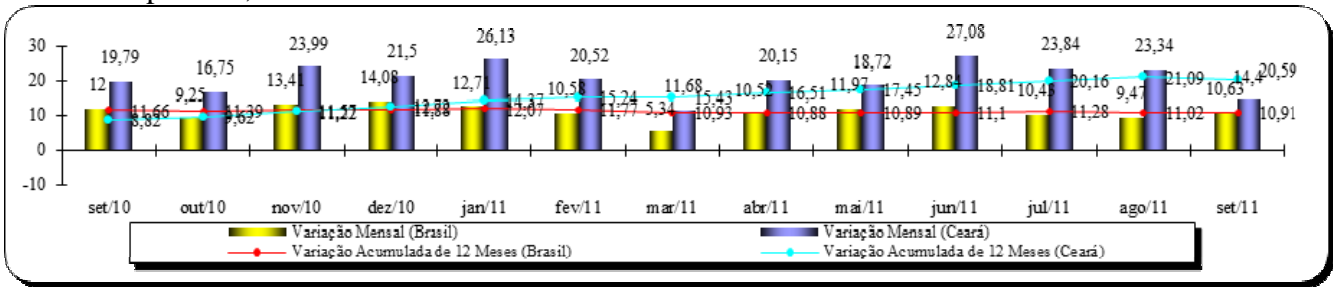
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 33 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Móveis e Eletrodomésticos – Brasil e Ceará – Setembro/2010 a Setembro/2011



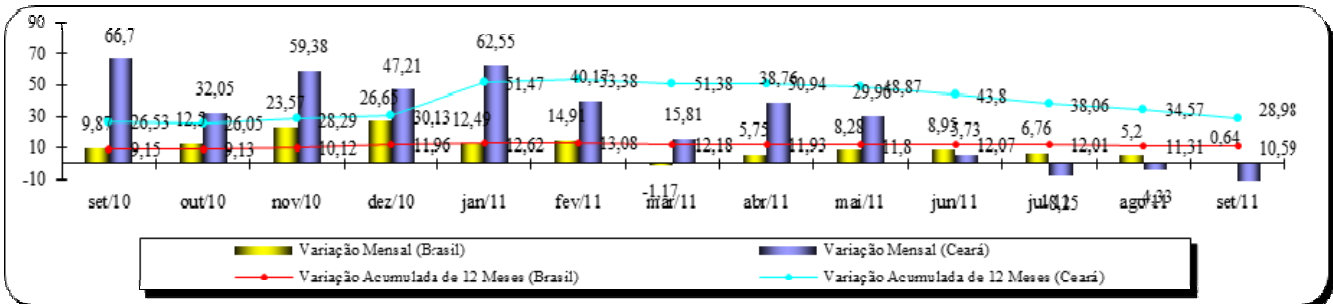
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 34 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos – Brasil e Ceará – Setembro/2010 a Setembro/2011



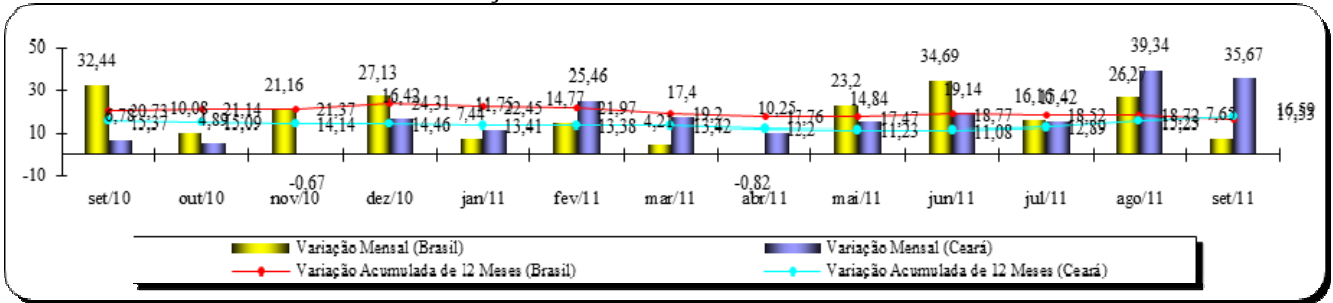
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 35 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria – Brasil e Ceará – Setembro/2010 a Setembro/2011



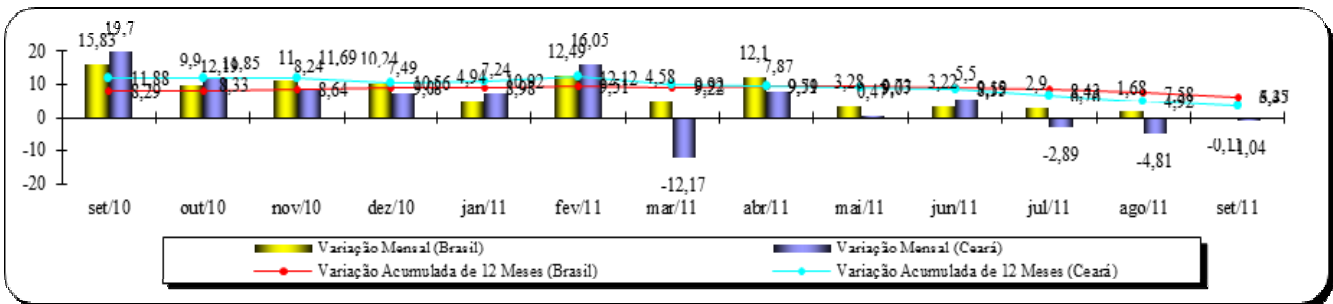
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 36 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação – Brasil e Ceará – Setembro/2010 a Setembro/2011



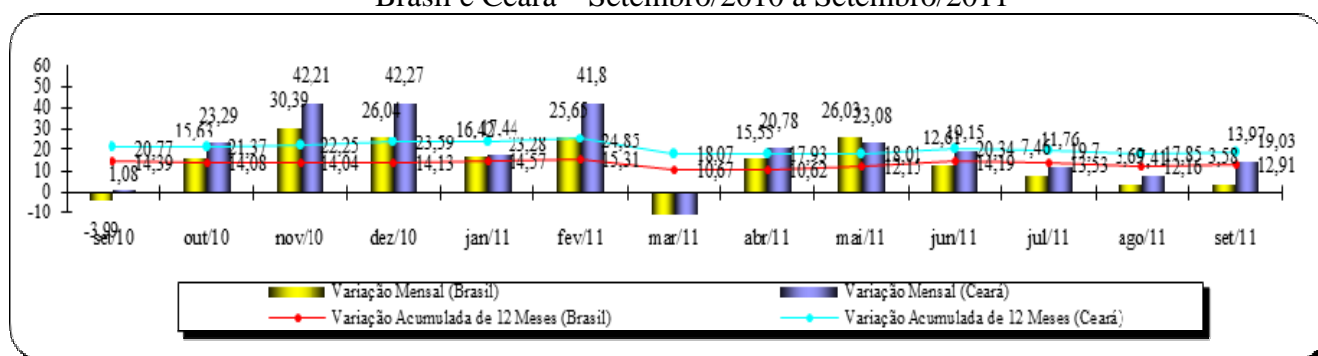
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 37 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico – Brasil e Ceará – Setembro/2010 a Setembro/2011



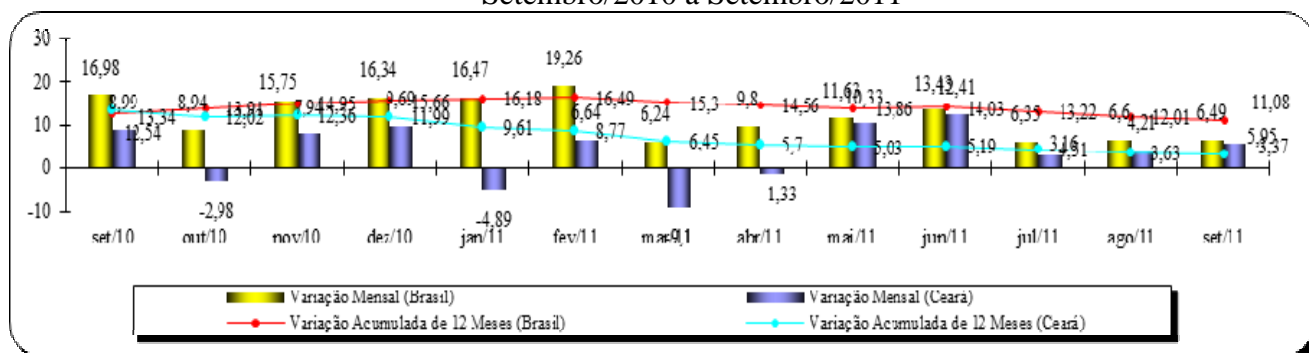
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 38 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças – Brasil e Ceará – Setembro/2010 a Setembro/2011



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 39 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Material de Construção – Brasil e Ceará – Setembro/2010 a Setembro/2011



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.